



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

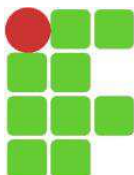
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Aprovado pela Resolução nº 56/2014/CONSUP/IFTO, de 5 de dezembro de 2014.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, ofertado pelo *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO.

PALMAS - TO
DEZEMBRO 2014

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-reitor de Ensino

Débora Maria dos Santos Castro Silva

Diretora de Ensino Superior

Octaviano Sidnei Furtado

Diretor-geral do *Campus* Palmas

Liliane Flávia Guimarães da Silva

Diretora de Ensino do *Campus* Palmas

Sylmara Barreira

Gerente Educacional das Áreas Tecnológicas II do *Campus* Palmas

Domenico Sturiale

Coordenador do Curso de Letras

Comissão de Elaboração do PPC 2010:

Eliana Satie Sato

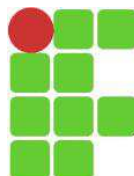
Inocência Assumpção Nunes Cruz

Lucélia Aparecida Ávila de Carvalho

Poliana Alves Brito

Revisão Linguística

Daniel Marra da Silva





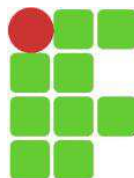
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Professores do Colegiado de Linguagens e Artes:

Adriana de Oliveira Gomes Araújo
Carina Aparecida Lima de Souza
Daniel Marra da Silva
Débora Maria dos Santos Castro Silva
Domenico Sturiale
Eliana Satie Sato
Erika de Souza Luz
Fernanda Silva Neves
Inocência Assumpção Nunes Cruz
Lucélia Aparecida de Ávila Carvalho
Luiz Gustavo Ramos de Arruda
Márcia Amaral Bertão
Maria Rilda Alves da Silva Martins
Mônica Teles de Moura
Poliana Alves Brito
Rivadavia Porto Cavalcante
Sylmara Barreira
Walena de Almeida Marçal Magalhães

Colaboradores:

Carlos Eduardo da Silva Santos
Carina Aparecida Lima de Souza
Claudia Lucia Lessa Paschoal
Daniel Marra da Silva
Denise Lima de Oliveira
Domenico Sturiale
Fernanda Silva Neves
Itamara Milhomem dos Santos
Jair José Maldaner
Loulou Hibrain
Noemi Zukowski
Michelle Morais Domingos
Soraia Cristina Blank Pessoa
Weimar Silva Castilho

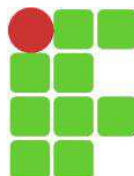




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUMÁRIO

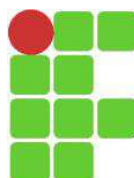
1. APRESENTAÇÃO	6
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	7
2.1 Identificação da Instituição de Ensino.....	7
2.2 Identificação da Instituição de Ensino.....	7
2.3 Histórico da Instituição de Ensino	9
3. DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	12
3.1 Identificação do Curso	12
3.2 Área do Conhecimento	12
3.3 Regime Acadêmico de Oferta	12
3.4 Regime de Matrícula.....	12
3.5 Carga Horária	12
3.6 Turno	12
3.7 Total de Vagas Anuais	12
3.8 Integralização Curricular	12
3.9 Dados do Coordenador do Curso	12
3.10 Grau Acadêmico	13
3.11 Público Alvo	13
3.12 Endereço	13
3.13 Portaria de Autorização	13
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
4.1 Apresentação	13
4.2 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Letras	14
4.3 Justificativa da Oferta do Curso	14
4.4 Objetivos do Curso de Letras/ Campos de Atuação	16
4.5. Perfil do Egresso/ Competências e Habilidades	16
4.6. Formas de Acesso ao Curso	19
4.7. Estrutura Curricular	20
4.7.1 Matriz Curricular	20
4.8 Prática Profissional	23
4.8.1 Prática como Componente Curricular	23





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4.8.2 Atividades Complementares Acadêmicas, Científicas e Culturais	25
4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado	27
4.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	29
4.9 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	29
4.10 Estratégias de Flexibilização Curricular	30
4.11 Administração Acadêmica	31
4.11.1 Colegiado do Curso	31
4.11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	31
5. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	33
5.1 Perfil do Corpo Docente	33
5.2 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo.....	34
5.3 Política de Capacitação dos Servidores.....	35
5.4 Corpo Discente.....	35
6. INFRAESTRUTURA FÍSICA	35
6.1 Espaço Físico Existente e/ou em Construção	36
6.2 Biblioteca	37
6.2.1 Livros	37
6.2.2 Periódicos, Bases de Dados Específicas, Jornais e Revistas	37
6.3 Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais	37
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
Anexo A: Ementário do Curso de Licenciatura em Letras.....	40
Componentes do 1º Semestre Letivo.....	40
Componentes do 2º Semestre Letivo.....	49
Componentes do 3º Semestre Letivo	58
Componentes do 4º Semestre Letivo	68
Componentes do 5º Semestre Letivo.....	79
Componentes do 6º Semestre Letivo	90
Componentes do 7º Semestre Letivo	101
Componentes do 8º Semestre Letivo	113
Anexo B: Pesquisa de Demanda: Questionário e Dados Colhidos	123





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Letras, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Palmas, está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e 17/11/2005, e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, na Resolução nº 9/2002-CNE/CES, de 11/3/2002; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e Parecer CNE/CES Nº 1363, de 12 de dezembro de 2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; no Parecer CNE/CES nº 83/2007, de 29 de março de 2007, que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores; no Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, Parecer CNE/CES nº 213, de 01 de outubro de 2003, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Suas informações acadêmicas ancoram-se ainda no Artigo 32 da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010; no Decreto nº 5.626, de 22/12/2005; na Lei nº 10.098, de 19/12/2000; na Lei nº 10.861/2004 – Lei do SINAES – que trata dos Princípios da Avaliação da Educação Superior; na Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, de maio de 2012 - MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.

O presente documento também apresenta como fundamentos as decisões institucionais imbuídas na Portaria Normativa nº 1, de 2 de janeiro de 2014, que estabelece o Calendário 2014 de abertura do protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC; no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução nº 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução nº 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012; no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução *ad referendum* nº 2/2012/CONSUP/IFTO, de 30 de agosto de 2012, referendado e alterado pela Resolução nº 34/2012/CONSUP/IFTO, de 24 de outubro de 2012 e alterado pela Resolução nº 72/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de dezembro de 2013; no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução nº 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução nº 36/2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013; e no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado no CONSUP em 5/1/2014. Também abarca a compreensão da educação como uma prática social, materializando a função social do IFTO de promover educação científico-tecnológico-humanística e visa à formação de um profissional reflexivo de seus deveres e cioso de seus direitos de cidadão, e comprometido com as benfazejas transformações sociais, políticas e culturais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O Curso de Letras também não se omite de trazer em sua Matriz Curricular o componente *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. A introdução em seu currículo desse componente atende à legislação específica sobre temáticas étnico-raciais, conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004; Lei nº 11.645/2008; Lei 10.741/2003; Lei 9.795/199. É principalmente (mas não somente) no âmbito desse componente que o debate em torno de questões étnico-raciais assume seus contornos mais pronunciados.

Nesta perspectiva, elaboramos um projeto pedagógico de curso que visa, em oito semestres, à formação ampla do professor, buscando a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da área de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa), em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando as mudanças de paradigmas, o contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

O Curso de Licenciatura em Letras oferece 40 vagas anualmente. O processo seletivo do concurso vestibular ao Curso de Letras é realizado com uma entrada anual para o turno matutino, sendo sua carga horária total de 2820 horas e com duração de quatro anos.

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

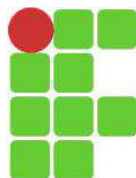
Seguem informações pertinentes à Instituição de Ensino, conforme tabelas abaixo.

2.1 Identificação da Instituição de Ensino

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins		
CNPJ:	10.742.006/0001-98		
End.:	Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77.020-450
Fone:	63 3229-2200	Fax:	63 32292200
E-mail:	reitoria@ifto.edu.br		

2.2 Corpo Dirigente da Instituição de Ensino

Reitoria			
Cargo:	Reitor		
Nome:	Francisco Nairton do Nascimento		
End.:	Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77.020-450
Fone:	63 3229-2200	Fax:	63 3229-2200





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

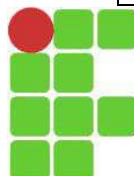
e-Mail:	reitoria@ifto.edu.br
---------	--

Pró-reitoria de Ensino			
Cargo:	Pró-Reitor de Ensino		
Nome:	Ovídio Ricardo Dantas Júnior		
End.:	Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77.020-450
Fone:	63 3229-2200	Fax:	63 3229-2200
e-Mail:	proensino@ifto.edu.br		

Diretoria de Ensino Superior do IFTO			
Cargo:	Diretora de Ensino Superior do IFTO		
Nome:	Jorge Luiz Passos Abduch Dias		
End.:	Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 201 Sul, Conjunto 1, Lote 9		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77.020-450
Fone:	63 3229-2200	Fax:	63 3229-2200
e-Mail:	depsuperior@ifto.edu.br		

Direção Geral do <i>Campus</i> Palmas			
Cargo:	Diretor-geral		
Nome:	Octaviano Sidnei Furtado		
End.:	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone:	(63) 3233-1300	Fax:	(63) 3225-1309
e-Mail:	palmas@ifto.edu.br		

Diretoria de Ensino do <i>Campus</i> Palmas			
Cargo:	Diretor de Ensino		
Nome:	Noemi Barreto Sales Zukowski		
End.:	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Fone:	(63) 3233 1303	Fax:	(63) 3233 1309
e-Mail:	direcaoensino@ifto.edu.br		

Gerência das Áreas Tecnológicas II			
Cargo:	Gerente das Áreas Tecnológicas II		
Nome:	Edvaldo Vieira Pacheco Santana		
End.:	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Plano Diretor Sul		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone:	(63) 3233 1335	Fax:	(63) 3233 1309
e-Mail:	sylmara@ifto.edu.br		

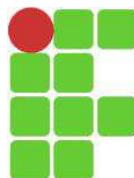
2.3 Histórico da Instituição de Ensino

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Até então, o Estado do Tocantins dispunha de três unidades da Rede Federal de Educação Profissional: a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA); a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas); e a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Paraíso do Tocantins. O IFTO conta agora com onze campi: *Campus Araguaína*; *Campus Araguatins*, onde estava sediada a EAFA; *Campus Avançado Formoso do Araguaia*; *Campus Avançado Lagoa da Confusão*; *Campus Avançado Pedro Afonso*; *Campus Colinas do Tocantins*; *Campus Dianópolis*; *Campus Gurupi*; *Campus Palmas*, onde estava sediada a ETF-Palmas; *Campus Paraíso do Tocantins*, onde estava sediada a UNED de Paraíso; e *Campus Porto Nacional*. Foi criada a Reitoria do IFTO, com a missão de administrar, supervisionar, representar e defender os interesses do IFTO.

O *Campus Araguaína* foi implantado em edifício construído com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), numa área total do terreno de 9.000,00m², a partir da doação do Governo do Estado do Tocantins, pela Lei 2.042 de 18/05/2009 e Decreto Regulamentador de Doação nº 3.696 de 21/05/2009. Atualmente, oferece o curso técnico integrado ao Ensino Médio de Informática, três cursos técnicos subsequentes: Análises Clínicas, Enfermagem e Informática para Internet e o curso médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de Operador de Computador. Além disso, o *Campus* irá ofertar superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Informática.

A antiga EAFA foi criada pelo Decreto nº. 91.673 de 20 de setembro de 1985, sendo designada a funcionar com os cursos de 1º e 2º graus profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988. A instalação da EAFA foi feita em cooperação com o Ministério de Reforma e do





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

desenvolvimento Agrário (MIRAD), por intermédio do Grupo Executivo das Terras de Araguaia-TO - GETAT. O grupo foi autorizado a adotar providências necessárias junto ao Ministério da Fazenda para aceitação, pela doação de uma área de 561,84 hectares de terras férteis, banhada pelo rio Taquari em 8 km de extensão, no município de Araguatins, de que trata a Lei Municipal n.º 321, de 08 de outubro de 1984, para instalação da Escola Agrotécnica Federal. Em 16 de novembro de 1993 (Lei n.º 8.731) a Escola tornou-se uma Autarquia Federal. O *Campus* Araguatins oferece atualmente os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Informática e Agropecuária, o curso técnico subsequente em Agropecuária, os cursos médios na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Informática e os cursos superiores de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação.

O *Campus* Colinas do Tocantins é resultado da terceira fase da expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica. Com o intuito de aumentar o desenvolvimento profissionalizante da região, de acordo com os arranjos produtivos locais, entrando em funcionamento em 2014. O *Campus* oferece o curso técnico subsequente em Informática.

O *Campus* Dianópolis entrou em pleno funcionamento no ano de 2013 visando atender à demanda educacional da região sudeste do Tocantins e contribuir, por meio da qualificação profissional da população local, para o desenvolvimento regional. Atualmente são ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Informática e Agropecuária, o curso técnico subsequente de Informática, o curso de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de Informática e o curso superior de Bacharelado em Engenharia Agrônoma. Além disso, o encontra-se em processo de criação o curso de superior de Licenciatura em Computação.

O *Campus* Gurupi é fruto da doação do Edifício da antiga unidade do Centro Universitário UNIRG, além da doação de área anexa, totalizando um terreno de 20.000 m². A área foi doada pela Prefeitura Municipal de Gurupi, autorizada pela Lei Municipal 1.757/2008. Oferece atualmente o curso técnico integrado ao Ensino Médio de Agronegócio, os cursos técnicos subsequentes em Agronegócio, Arte Dramática e Edificações e o curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas.

A antiga ETF-Palmas foi criada em 30 de junho de 1993, por meio da Lei n.º 867/93, e, em 21 de dezembro de 1998, tornou-se Autarquia Federal pelo Decreto n.º 2980/MEC. Inaugurada em 2003, teve seu primeiro processo seletivo para os cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática. Ainda no mesmo ano, o Governo do Estado do Tocantins, pela Lei n.º 1.405/03, de 22/10/2003, doou uma área de 44.914,093 m², situada em frente à área da Escola, o que elevou para 128.508,38 m² a área total da ETF-Palmas. No ano de 2004, a ETF-Palmas realizou mais um Processo Seletivo, desta vez oferecendo, além dos três cursos já existentes, seis novos Cursos Técnicos: Eletrônica, Agrimensura, Gestão em Agronegócio, Turismo e Hospitalidade, Secretariado Executivo; e Saneamento Ambiental. Em janeiro de 2005 iniciou a oferta de cursos de Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio, com quatro turmas de 40 acadêmicos cada, nos cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em dezembro de 2005, a Instituição teve seus quatro primeiros Cursos Superiores de Tecnologia (CST) aprovados com conceito A pelo Ministério da Educação em: Construção de Edifícios, Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet. Implementou também neste semestre o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Atualmente o *Campus* Palmas oferece os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Administração, Agrimensura, Agronegócio, Eletrotécnica, Eventos, Informática e Mecatrônica,

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

cursos técnicos subsequentes de Agrimensura, Controle Ambiental, Edificações, Eletrotécnica, Gestão de Turismo, Informática, Mecatrônica, Secretariado e Segurança do Trabalho, curso de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores, cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Gestão de Turismo, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Engenharia Civil.

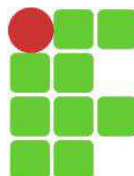
O *Campus* Paraíso do Tocantins recebeu doação de edificação já concluída, também do PROEP. Está implantado e em funcionamento desde 2007. Oferece os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Agroindústria, Informática e Meio Ambiente, o curso técnico subsequente de Informática, o curso de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de Operação de Computadores, os cursos superiores de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências com habilitação em Química, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação. Ainda existe previsão de oferta do curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação para o respectivo *Campus*.

O *Campus* Porto Nacional foi inaugurado em 1º de fevereiro de 2010, contando com uma área de 88.070 m² localizada em área urbana do município de Porto Nacional. Os cursos ofertados neste *Campus* são os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Administração e Meio Ambiente, os cursos técnicos subsequentes de Informática e Logística e os cursos superiores de Tecnologia em Logística e Licenciatura em Computação. Além disso, oferece também o curso de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos de Vendas.

Além desses campi o IFTO conta ainda com *Campus* avançados localizados em regiões com demanda de formação profissional nas cidades de Pedro Afonso, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia. O IFTO oferece ainda cursos técnicos subsequentes na Modalidade de Ensino à Distância, em várias cidades no Estado do Tocantins.

O IFTO foi concebido para atuar em todo o Estado, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Segundo a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais, dentre eles o IFTO, metade das suas vagas serão destinadas para o ensino médio integrado ao profissional e para o público da educação de jovens e adultos, para dar ao cidadão uma possibilidade de formação nessa etapa de ensino. Ainda serão incentivados os cursos superiores de tecnologia, as licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica para a formação de professores, os bacharelados e as engenharias, e os cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Entre os desafios do IFTO estão também o fortalecimento do ensino à distância, dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, o desenvolvimento de atividades de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e a pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3. DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

A seguir, apresentamos informações relativas ao Curso de Licenciatura em Letras do IFTO – *Campus Palmas*.

3.1 Identificação do Curso

Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

3.2 Área do Conhecimento

Linguística, Letras e Artes.

3.3 Regime Acadêmico de Oferta

Presencial.

3.4 Regime de Matrícula

A matrícula é realizada em sistema de créditos com periodicidade letiva semestral.

3.5 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 2.820 horas.

3.6 Turno

O curso é realizado no turno matutino.

3.7 Total de Vagas Anuais

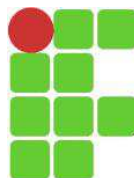
Anualmente são ofertadas 40 vagas no turno matutino.

3.8 Integralização Curricular

O curso deve ser concluído no período mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 16 (dezesseis) semestres.

3.9 Dados do Coordenador do Curso

Segue abaixo discriminação do Coordenador do Curso.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Coordenação do Curso			
Cargo:	Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras		
Nome:	Domenico Sturiale		
End.:	AE 310 Sul (AESE 34), Av. LO 5, s/n – Centro		
Cidade:	Palmas	UF: TO	CEP: 77021-090
Fone:	(63) 3236 4000	Fax:	(63) 3236 4000
e-Mail:	domenico@ifto.edu.br		

3.10 Grau Acadêmico

O concluinte do curso terá grau de Licenciado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

3.11 Público Alvo

Estudantes que já concluíram o Ensino Médio e que queiram ingressar na carreira do Magistério; docentes da rede pública que ainda não tenham formação específica; docentes que buscam a segunda Licenciatura; estudantes estrangeiros em programas de intercâmbio cultural com o IFTO.

3.12 Endereço

IFTO - *Campus* Palmas - AE 310 Sul, Avenida LO-05, s/n Plano Diretor Sul, Palmas – TO
CEP – 77.021-090. Telefone: (63) 3233-1300.

3.13 Portaria de Autorização

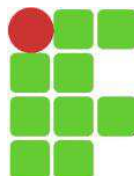
Curso ainda não reconhecido.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Letras do IFTO – *Campus* Palmas se constitui conforme especificação abaixo.

4.1 Apresentação

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, modalidade presencial, do IFTO *Campus* Palmas, apresenta-se em conformidade com as exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas na resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; e CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura, de graduação plena; os pareceres nº 27/2001, nº 28/2001, nº 1363/2001, nº 223/2006, nº 83/2007; bem como as Resoluções CNE/CP nº 9/2001, CNE/CES 18/2002; e o Parecer CNE/CP nº 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

4.2 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Letras

A criação de um Curso de Licenciatura em Letras no IFTO é uma ideia antiga. O argumento principal, defendido pelo colegiado, é o da necessidade de se criar novos nichos e novos enfoques de atuação na procura de uma real e efetiva valorização do profissional de Língua Portuguesa, contribuindo com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade da educação municipal, estadual e federal no estado do Tocantins e em outros estados.

Foram promovidos debates, pesquisas de campo, análises e estudos sobre as condições e especificidade do Estado. Posteriormente, foi constituída uma comissão, cujo trabalho deu origem ao Projeto Pedagógico do Curso, como fruto das ideias amadurecidas pelo colegiado da Área de Linguagens.

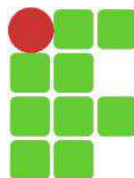
O Curso de Licenciatura em Letras é responsável pela formação de professores de Língua Portuguesa da segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do estado do Tocantins, além de atender acadêmicos oriundos de outros estados brasileiros. Sabedores de que a grande maioria da nossa clientela atuará quase que exclusivamente na sala de aula, deseja-se formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa e das Literaturas de expressão portuguesa.

4.3 Justificativa da Oferta do Curso

O Estado mais novo do Brasil – o Tocantins - se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para o IFTO o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção do Curso de Letras nesse contexto se dá por meio da formação de profissionais que produzem conhecimentos e que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

Além disso, o Curso de Letras no IFTO tem uma inserção especial na realidade local da capital do Estado por ser o único curso da área, na modalidade presencial, em uma instituição pública. A educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local. Há necessidade de formação de profissionais que atuem nos sistemas e nas redes de ensino, nas escolas do estado do Tocantins e nos estados circunvizinhos.

Os professores de Linguagens e Artes, então, realizaram análise de campo através de questionários aplicados em instituições públicas e privadas de ensino na cidade de Palmas, assim como pesquisa na Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), para verificarem a necessidade de um curso de Licenciatura que forme profissionais de Letras no estado do Tocantins. Na pesquisa, constatou-se que, dos 1.336 alunos entrevistados, 52,02% responderam





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

que fariam o curso de Licenciatura em Letras. Do total de entrevistados, 89,52% ressaltaram a necessidade da implantação do Curso de Letras em Palmas, haja vista que somente a rede particular de ensino oferece tal curso, na modalidade presencial.

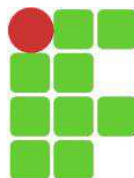
Em relação ao ensino na área de Língua Portuguesa, no estado do Tocantins, a demanda de professores é bastante significativa, conforme dados da SEDUC, enviados através do Ofício nº 180/2010/GAB. Dos 713 professores atuantes nessa área, 24,66% são graduados em outras áreas, 0,84% estão frequentando o curso de Pedagogia e 9,53% possuem apenas o Ensino Médio. Portanto, apenas 64,97% desse universo são formados em Letras. A LDB, no seu Art. 87, instituiu a Década da Educação (1997 - 2006), no fim da qual, somente professores habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviços poderão exercer o magistério. Embora muitos esforços tenham sido destinados ao atendimento deste artigo, há, ainda hoje, um número considerável de professores, no estado do Tocantins, que não tiveram acesso à formação inicial em nível superior e/ou que possuem cursos de graduação com formação compatível com a área em que atuam.

Além dos dados relevantes de professores no estado do Tocantins que não possuem formação superior compatível com a área em que atuam, evidenciam-se as contradições existentes no Estado, dentre as quais se destaca a quantidade de professores que possuem apenas o Ensino Médio: 68 professores (9,53%). Situações como essa demonstram a necessidade e urgência de formação desses profissionais.

A opção pela oferta do curso no turno matutino foi definida considerando-se: i) a subutilização das salas de aula nesse turno no *Campus* Palmas, uma vez que a oferta do Ensino Médio Integrado é feita no turno vespertino e os demais cursos, em sua maioria, no período noturno ocasionando uma falta crônica de salas de aula; ii) a oferta focada para egressos do ensino médio e professores leigos que residem em Palmas e região; iii) a existência de oferta noturna de dois outros cursos de licenciatura no *Campus*, tornando-se, dessa forma, uma opção alternativa para o público; iv) a maior disponibilidade de horário do corpo docente do *Campus*, visto que de um total de 243 aulas distribuídas entre o colegiado de Linguagens no segundo semestre de 2011, 141 eram no turno vespertino, 70 no período noturno e apenas 32 no turno matutino.

Mencionamos ainda que, entre os objetivos dos Institutos Federais, há a previsão de oferta de cursos superiores, incluindo Licenciaturas. A Lei nº 11.892/2008, Seção III, art. 7º resalta que, no mínimo, 20% (vinte por cento) das vagas dos Institutos Federais devem ser oferecidas para atender cursos de Licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a Educação Básica. Apesar do Termo de Metas, o IFTO, no entanto, ainda não cumpre tal exigência com relação aos cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição.

Desse modo, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2009 - 2014), aprovado pelo Conselho Superior, define que a missão do IFTO é produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, de modo a obedecer aos arranjos produtivos locais (APL's), priorizando um ensino de qualidade, voltado para o desenvolvimento regional. Para tanto, o IFTO se embasa no estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e à





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

colaboração para a sua formação contínua; no estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; na prestação de serviços especializados à comunidade e no estabelecimento com essa de uma relação de reciprocidade; na promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

4.4 Objetivos do Curso de Letras/ Campos de Atuação

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

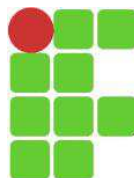
Os alicerces do Curso de Letras - Português e respectivas Literaturas são constituídos pelo estudo da língua, em suas diversas modalidades, cuja expressão artística se encontra na literatura. Através do estudo da língua e da literatura, o Curso de Letras constitui um *locus* privilegiado de conhecimento das relações sociais através dos tempos. Pela língua são representadas as desigualdades e as tensões, a complexidade das questões enfrentadas pelas comunidades através dos tempos e nos diferentes espaços, em seus constantes ajustes, permanências e mudanças. Acredita-se imprescindível manter essa identidade também nas Licenciaturas dos Institutos Federais, especialmente levando-se em conta que tal formação capacita o futuro profissional à identificação de problemas que envolvem o ser humano e seus valores éticos.

4.5. Perfil do Egresso/ Competências e Habilidades

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras, em virtude de sua formação teórico-prática-pedagógica, passa a tomar parte ativa na interação do contexto de ensino e aprendizagem, tornando-se corresponsável por seu aproveitamento. Assim, a capacidade de administrar as informações e a inventividade na solução de problemas é a chave para o desempenho profissional. Pretende-se que o profissional atuante na área de Letras tenha no seu perfil autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino e pesquisa no seu fazer em sala de aula e disposto a desempenhar atividades no binômio pesquisa/extensão ou no tripé ensino/pesquisa/extensão. Tal profissional, portanto, deve apresentar flexibilidade, iniciativa, vendo o outro como sujeito e não como mero objeto.

Sob essa perspectiva, assumimos que o formando em Letras deve possuir capacidade de:

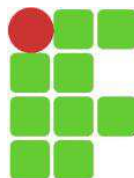
- refletir crítica e continuamente sobre suas ações, seja no espaço da academia, seja no mundo do trabalho, pautado em princípios da ação ética, política e cidadã;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- comprometer-se com o uso de suas capacidades intelectuais para o progresso e a justiça social;
- conduzir, de forma autônoma e contínua, o seu processo de formação, para além da formação inicial;
- ler, compreender e produzir os mais diversos textos, de diferentes práticas discursivas que circulam na sociedade nos diferentes ambientes multimidiáticos, principalmente no domínio acadêmico;
- dominar repertório de termos especializados através dos quais se pode abordar e discutir os fundamentos de sua formação e ação profissional;
- elaborar e implementar projetos de investigação científica na área de sua formação e ação profissional;
- compreender e analisar o fenômeno da obra literária em função de suas múltiplas determinações;
- dominar a língua portuguesa, em termos de sua estrutura e funcionamento em diferentes práticas discursivas;
- desempenhar papel multiplicador, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola (durante processo formativo), no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- compreender a linguagem, sob suas diversas manifestações, como saber cultural e estético produtor de significação/sentido e integrador da organização do mundo e da própria identidade;
- analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- abordar o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para estudantes estrangeiros;
- entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação, na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento dos conhecimentos científicos, das linguagens que lhes dão suporte, das demais tecnologias, possibilitando-lhe conhecimento dos processos de produção e possibilidade de intervenção na resolução de problemas relativos a sua área de atuação;



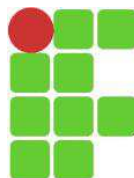


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação, de amplo uso social, na vida pessoal ou profissional;
- usar e relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, a fim de posicionar-se criticamente sobre seus usos sociais;
- reconhecer as manifestações artísticas e corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social, formas de expressão cultural e social;
- relacionar e articular informações veiculadas no cotidiano aos conhecimentos relativos a manifestações culturais individuais e/ou coletivas, percebendo elementos estéticos, históricos e sociais;
- reconhecer valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional;
- analisar a função e os efeitos que os textos promovem, em situações específicas de interlocução;
- reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional;
- reconhecer que uma intervenção social consistente exige uma análise crítica das diferentes posições expressas pelos diversos agentes sociais sobre um mesmo fato;
- reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação;
- associar as tecnologias de comunicação e de informação aos conhecimentos científicos, aos processos de produção e aos problemas sociais;
- conhecer criticamente o poder das tecnologias de comunicação como formas de aproximação entre pessoas/povos, organização e diferenciação social.

Além desses saberes, prevê-se especificamente para a formação do licenciado em Letras:

- o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição de conhecimento sobre língua, literatura e outras manifestações de linguagem para os diferentes níveis de ensino e os mais diversos contextos de aprendizagem;
- a capacidade para produzir e avaliar textos didáticos e verificar sua pertinência, tanto para o trabalho com o objeto de ensino específico de sua componente curricular quanto para o trabalho a ser realizado de forma interdisciplinar;
- o domínio de conhecimentos para desenvolvimento de pesquisa pedagógica em sala de aula;
- a capacidade para trabalhar na elaboração, implementação e realização de atividades e projetos interdisciplinares;
- a capacidade para identificar problemas de relacionamento na interação entre professor e aluno, na interação entre alunos, nos procedimentos de ensino e no processo de aprendizagem, propondo soluções;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- a capacidade de analisar e avaliar propostas oficiais de políticas educacionais relativas ao ensino e aprendizagem da língua materna ou de línguas estrangeiras.

O indivíduo licenciado em Letras estará habilitado a exercer, fundamentalmente, a função de professor de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Básico e Tecnológico. Há também que se levar em consideração que nem todos buscam formação profissional para a carreira acadêmica. O Curso de Letras possibilita também novas oportunidades aos egressos: ampliação de horizontes culturais; ascensão funcional; melhoria do desempenho linguístico; aprimoramento de carreiras de serviço público, como as de secretário, revisor, arquivista, recepcionista; como também a capacitação de profissões voltadas à revisão e à elaboração de textos, mercado editorial e publicitário, ao ensino de idiomas estrangeiros em cursos livres; expansão das atividades de trabalho; consultoria em empresas; assessoria cultural, tais como resenhista de obras de ficção ou comentarista de assuntos linguísticos e literários. Sendo assim, o Curso de Letras une oportunidades sociais, técnicas e acadêmicas.

4.6. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso ao Curso superior de Licenciatura em Letras do IFTO é anual. São ofertadas, a cada ano, 40 vagas para o período matutino. O horário das aulas é das 7h40 às 11h50, de segunda-feira a sexta-feira. Se necessário, ministrar-se-ão aulas aos sábados. A hora/aula é de 60 (sessenta) minutos. O Curso tem duração mínima de 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres letivos e máxima de 8 (oito) anos ou 16 (dezesseis) semestres letivos.

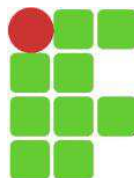
De acordo com o previsto em edital de inscrição para o processo de seleção, todos os candidatos selecionados para ingressar no Curso estão sujeitos ao acatamento dos prazos previstos naquele edital, sob pena de sofrer as penalidades previstas.

Os candidatos aprovados, chamados por ordem de classificação, submetem-se, no ato da matrícula, integral e incondicionalmente, aos termos do regimento acadêmico do IFTO, do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução nº 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011 e alterado pela Resolução nº 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012.

O regime de matrícula é por crédito, com periodicidade letiva semestral.

As formas de ingresso no Curso superior de Licenciatura em Letras são:

- **Vestibular:** processo seletivo realizado pelo IFTO.
- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU):** gerenciamento realizado pelo Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).
- **Portador de Título:** havendo vagas remanescentes no Curso, pode ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior, para obtenção de novo título, observadas as normas e o limite das vagas dos cursos oferecidos. Estas vagas são disponibilizadas após o processo seletivo, mediante edital e regras próprias.
- **Transferência Externa:** é prevista a transferência de acadêmico de outras IES para o Curso superior de Licenciatura em Letras do IFTO para o prosseguimento de estudos do mesmo curso,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

mediante a existência de vaga, conforme a Organização Didático-Pedagógica (ODP) do IFTO – Campus Palmas.

4.7. Estrutura Curricular

A Resolução CNE/CP nº 1/2002 especifica os critérios de organização da matriz curricular em eixos em torno dos quais se articulam dimensões que necessitam ser contempladas na formação profissional docente e indicam o tipo de atividades de ensino-aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de professores. Os eixos previstos são:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

As concepções e os princípios metodológicos desta proposta, bem como a Matriz Curricular, pautam-se na Resolução supracitada, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para Ensino Médio, nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica e no Parecer CNE/CP nº 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

Deve-se destacar, ainda, que o Curso de Letras criará espaços e tempos que permitam a professores e alunos tanto desenvolver atividades interdisciplinares quanto possibilitar, por meio de tais atividades, a flexibilidade de percurso almejada pelos sujeitos envolvidos no processo de formação proposto. Além disso, a organização curricular do Curso será calcada na proposição de eixos interdisciplinares a cada período, concretizando-se em atividades desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares e em atividades investigativas.

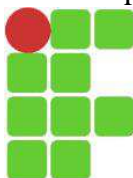
Os eixos estruturadores do referido Curso contemplam:

1. a questão dos efeitos de sentido, desdobrados nas vertentes da leitura e da produção de textos;
2. a questão das metalinguagens, tendo em vista os conhecimentos propostos ao estudante, futuro professor, e a formação que lhe é exigida;
3. a questão do aprender e ensinar, considerando a instrumentalização de práticas pedagógicas e o desenvolvimento de habilidades e atitudes frente ao ensino-aprendizagem.

4.7.1 Matriz Curricular

A proposta de implementação do Curso está organizada por componentes curriculares em regime de créditos com uma carga horária total de 2.820 horas de 60 minutos, com duração de 4

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br

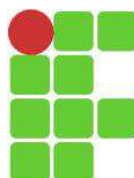




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

anos, distribuídos na tabela a seguir. Em atendimento à Resolução CNE/CP 1/2002, mais de 1/5 dessa carga horária (570h) é destinada aos componentes didático-pedagógicos.

PERÍODO	Componente Curricular	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total	Créditos	PRÉ-REQUISITOS
1º	Leitura e Produção de Textos	40	20	60	4	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	---	60	4	
	Inglês I	50	10	60	4	
	Introdução aos Estudos Literários I	60	---	60	4	
	Metodologia do Trabalho Científico	40	20	60	4	
	TOTAL PERÍODO		---	50	300	20
2º	Inglês II	50	10	60	4	Inglês I
	Linguística Textual	60	---	60	4	
	Introdução aos Estudos Literários II	60	---	60	4	
	Fonética e Fonologia	50	10	60	4	
	História da Educação	30	---	30	2	
	Filosofia da Educação	30	---	30	2	
	TOTAL PERÍODO		---	20	300	20
3º	Morfologia	50	10	60	4	
	Sintaxe	50	10	60	4	
	Literatura Portuguesa I	50	10	60	4	
	Literatura Brasileira I	50	10	60	4	
	Psicologia da Educação I	30	---	30	2	
	Educação, Sociedade e Cultura	30	---	30	2	
	TOTAL PERÍODO		---	40	300	20
4º	Linguística Aplicada	40	20	60	4	
	Redação Oficial	20	10	30	2	
	Literatura Portuguesa II	50	10	60	4	
	Literatura Brasileira II	50	10	60	4	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Psicologia da Educação II	30	---	30	2	
	Educação Inclusiva	30	---	30	2	
	Novas Tecnologias Aplicadas à Educação I	20	10	30	2	
	TOTAL PERÍODO	---	60	300	20	
5º	Sociolinguística	50	10	60	4	
	Literatura Portuguesa III	50	10	60	4	
	Literatura Brasileira III	50	10	60	4	
	Didática	40	20	60	4	
	Novas Tecnologias Aplicadas à Educação II	20	10	30	2	
	Estágio Supervisionado I	30	70	100	7	Todas as disciplinas dos primeiros quatro períodos
	TOTAL PERÍODO	---	130	370	25	
6º	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	50	10	60	4	
	Semiótica	20	10	30	2	
	Semântica	50	10	60	4	
	Literatura Brasileira IV	20	10	30	2	
	Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Institucional	20	10	30	2	
	Produção e Análise de Material Didático	10	20	30	2	
	Estágio Supervisionado II	30	70	100	7	Estágio Supervisionado I
	TOTAL PERÍODO	---	140	340	23	
7º	Fundamentos de Libras	40	20	60	4	
	Análise do Discurso	50	10	60	4	
	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	50	10	60	4	
	Literatura Infanto-juvenil	50	10	60	4	
	Projeto de TCC	20	10	30	2	Atividades Complementares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Estágio Supervisionado III	30	70	100	7	
	TOTAL PERÍODO	---	130	370	25	
8º	Literatura Regional	50	10	60	4	
	Gestão e Políticas Educacionais	30	---	30	2	
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30	---	30	2	
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30	---	30	2	
	Temas Transversais na Educação	50	10	60	4	
	Trabalho de Conclusão de Curso	--	30	30	2	Projeto de TCC
	Estágio Supervisionado IV	30	70	100	7	Estágio Supervisionado III
	TOTAL PERÍODO	---	110	340	23	
TOTAL	Atividades Complementares	---	---	200	---	
	Total C.H. da Matriz	---	---	2.8 20	---	
	Total C.H. Prática sem os Estágios	---	400	---	---	
	Total C.H. dos componentes curriculares pedagógicos	---	---	570	---	

4.8 Prática Profissional

A prática profissional, de suma importância nos cursos de Licenciaturas, está em conformidade com a legislação pertinente, conforme especificações abaixo.

4.8.1 Prática como Componente Curricular

Conforme Resolução CNE/CP nº 2/2002, em articulação com o Estágio Supervisionado e com as Atividades Complementares de natureza acadêmica, importa à Instituição prever 400 horas de prática como componente curricular a se realizar desde o início do Curso, o que pressupõe relacionamento próximo com o sistema de educação escolar.

O Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 ressalta que *uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento (...) presente nos cursos de formação no momento em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional* (p. 23).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, define no art. 12:

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

§ 1ª A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Esclarecendo dúvidas relacionadas a esta questão o CNE se manifesta por meio do Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 e assim se expressa:

“(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (p. 03).”

Desse modo, a prática como componente curricular, em seu sentido amplo – que não se confunde com a antiga disciplina “Prática de Ensino”, então ligada aos estágios – deve ser entendida como um conjunto de atividades ligadas à *formação profissional*, inclusive de natureza acadêmica. Assim, a prática como componente curricular se volta para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das Instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico.

O componente curricular obrigatório deverá estar presente desde o início do Curso e permear toda a formação. Todos os componentes curriculares terão a sua dimensão prática. Estes serão desenvolvidos com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados. A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, produções dos estudantes, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros.

Serão consideradas Práticas como Componente Curricular as atividades desenvolvidas em sala de aula no horário do Componente Curricular ou ainda, externamente, em outros ambientes do sistema público de ensino, as atividades desenvolvidas pelos estudantes em escolas públicas de ensino médio conveniadas com o IFTO.

As atividades darão ênfase à *execução* e à *observação de experimentos*, visando à atuação em situações contextualizadas de maneira que promovam tarefas envolvendo os acadêmicos no cotidiano das unidades escolares, a saber: análise de livros didáticos de ensino fundamental e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

médio, materiais paradidáticos e de divulgação (coleção de lâminas, modelos, jogos, coleções temáticas, material preservado, guias, mapas, dentre outros); atividades de laboratório; mini aulas; constituição de grupos de estudos próprios do ambiente da educação escolar; debates sobre temas relacionados com a educação; desenvolvimento de projetos temáticos envolvendo a escola/docentes da comunidade; estudos de caso; grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar; palestras com estudantes que realizaram pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não-escolares; palestras de professores da educação básica sobre questões importantes relativas ao conteúdo do componente curricular em tela no ambiente escolar; pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativas e colaborativas (com ou sem intervenção no cotidiano escolar); produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não-escolares de educação; produção técnica dos estudantes; projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares do currículo escolar; resolução de situações-problema; situações simuladoras; visitas técnicas nas escolas objetivando a observação detalhada do seu funcionamento e manipulação dos assuntos relacionados à gestão e à administração escolar e verificação das condições socioeconômicas da comunidade na qual a escola se insere.

Diante de tais possibilidades, o professor explicitará anualmente, em seu plano de ensino, a forma de realização das atividades relacionadas com a prática como componente curricular, bem como explicitará os objetivos dessa prática, conforme o terceiro parágrafo do artigo 36 da ODP dos Cursos de Graduação do IFTO.

Para essa atividade é previsto um mínimo de 400 (quatrocentas) horas a serem desenvolvidas ao longo do curso nos componentes curriculares que compõem o currículo.

4.8.2 Atividades Complementares Acadêmicas, Científicas e Culturais

As Atividades Complementares são atividades práticas que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais do aluno. Constituem parte integrante do currículo dos Cursos Superiores do IFTO e são organizadas pelo Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação Presenciais desta Instituição de Ensino.

Efetivada a matrícula no primeiro semestre, o acadêmico está autorizado a realizar as atividades complementares, seguindo os trâmites previstos na Regulamentação do Curso.

Trata-se de atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que devem ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar sua inserção em outros espaços acadêmicos, científicos e culturais. Essas atividades devem envolver, obrigatoriamente, a modalidade de ensino e, à escolha, a modalidade de pesquisa e/ou de extensão.

O aluno deve desenvolver essas atividades, obrigatórias para a sua graduação, no IFTO ou em outras instituições públicas ou privadas, durante os semestres letivos.

As Atividades Complementares têm as seguintes finalidades:

I. Complementação da formação social, humana e cultural: atividades esportivas; cursos de língua estrangeira; atividades artísticas e culturais; organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural; participação como expositor em exposição artística ou cultural.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

II. Cunho comunitário e interesse coletivo: participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos da Instituição, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva; participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, Cipas, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares; participação em atividades beneficentes; atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade; engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar; participação em projetos de extensão não remunerados e de interesse social.

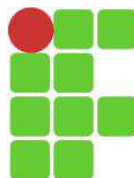
III. Iniciação científica, tecnológica e de formação profissional: participação em cursos extraordinários da área de formação, de fundamento científico ou de gestão; participação efetiva e comprovada em palestras, congressos, seminários técnico-científicos, semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, promovidos pelo IFTO ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe; participação em atividades de monitoria; atividades de extensão promovidas pelo IFTO ou por outras instituições de ensino ou por órgão público; participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes; participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos; participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso; participação como expositor em exposições técnico-científicas; participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico; publicações em revistas técnicas; publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional; estágio não obrigatório na área do Curso; participação em visitas técnicas organizadas pelo IFTO; participação e aprovação em unidades de enriquecimento curricular, cursadas com aproveitamento; participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares; participação como assistente de bancas examinadoras de defesa de Estágio Curricular Obrigatório; participação como assistente de bancas examinadoras de Qualificação e Defesa de Monografia; participação como assistente de bancas examinadoras de Qualificação e Defesa de Mestrado e Doutorado.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo acadêmico, são consideradas a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas com os objetivos do Curso em que o discente está matriculado e o total de horas dedicadas às atividades.

O acadêmico deve cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares, reconhecidas pelo Colegiado do Curso, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2002.

O acadêmico, até a data limite estabelecida no Calendário Escolar, deve protocolar, na Coordenação de Protocolo e Arquivo, um requerimento à Coordenação do Curso com solicitação de homologação das atividades desenvolvidas, anexando toda a documentação comprobatória, que contenha a indicação da natureza da atividade e sua respectiva duração. Cada documento apresentado só pode ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de uma modalidade.

A matrícula em Atividades Complementares e a homologação pela Coordenação de Curso de, no mínimo, 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares são pré-requisitos para a matrícula no componente curricular de TCC I.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Os casos omissos e as situações não previstas neste subitem serão analisados pelo Colegiado do Curso.

4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um tempo de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 (quatrocentas) horas, divididas entre as fases de observação (200 horas) e regência (200 horas). Começa no 5º período do Curso, devendo ser realizado em escolas públicas ou privadas do município de Palmas.

O Estágio Curricular Supervisionado I e o Estágio Curricular Supervisionado III consistirão em atividades dirigidas de observação, respectivamente, em salas do 2º ciclo do Ensino Fundamental, e em salas do Ensino Médio. O Estágio Curricular Supervisionado II e o Estágio Curricular Supervisionado IV consistirão em atividades de regência, respectivamente, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Constitui pré-requisito para a matrícula no Estágio Curricular Supervisionado I a aprovação em todas as unidades curriculares dos primeiros quatro períodos do Curso.

As atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado devem ter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo acadêmico no decorrer do Curso.

O Estágio é acompanhado por um Professor Supervisor de Estágios e uma equipe de Professores Orientadores para acompanhamento individual dos acadêmicos, em função da área de atuação no Estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de Estágio:

- a) Plano de Estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor do componente curricular de Estágio;
- b) reuniões do acadêmico com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) relatório do Estágio Supervisionado de ensino.

O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário integra-se ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, desde instalações da escola, seu Projeto Político-Pedagógico e atividades desenvolvidas nas aulas.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão dos professores supervisor e orientador do Estágio.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras do IFTO – *Campus* Palmas integra os componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, organizado e desenvolvido de modo a relacionar a teoria e a prática. Nesse sentido, deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do acadêmico com a realidade educacional e com o objeto de conhecimento do campo de trabalho do professor de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, é um momento privilegiado de iniciação profissional e, para tanto, organizado de modo a assegurar:

- a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- a compreensão e a análise fundamentada das realidades vivenciadas nas atividades desenvolvidas;
- intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e a outras instâncias educativas;
- a compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- a prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- a promoção da articulação teoria–prática;
- a oportunidade de aprendizado para a realização de planejamentos de aulas;
- a discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Após a realização de cada período de Estágio, o acadêmico tem um prazo determinado para apresentar o relatório final do Estágio para ser avaliado. O relatório final e a Monografia são requisitos para aprovação final no Curso superior.

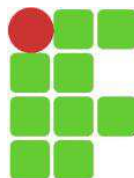
O Estágio Supervisionado com suas normas e procedimentos são apresentados no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado no CONSUP em 5/11/2014.

4.8.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) ocorrerá em duas unidades curriculares: a primeira é chamada de Projeto de TCC, no sétimo período, com carga horária de 30 horas; a segunda é chamada de Trabalho de Conclusão de Curso, no oitavo período, com carga horária de 30 horas.

Constitui pré-requisito da unidade curricular de Projeto de TCC o cumprimento e a homologação das 200 horas de Atividades Obrigatórias.

Todos os alunos matriculados em Projeto de TCC serão acompanhados pelo professor titular da unidade curricular no estudo de noções metodológicas para a redação do projeto de TCC e do próprio trabalho de conclusão de curso. No fim dessa unidade curricular, além de outras eventuais avaliações, o estudante deverá apresentar em sua versão definitiva o projeto do seu trabalho de conclusão de curso.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Os alunos matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso serão acompanhados, individualmente, por um Professor Orientador de TCC. No fim da unidade curricular, deverão apresentar e defender perante uma banca seu trabalho de conclusão de curso.

A prática como componente curricular culmina com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica materializada por meio de um TCC, no formato de *monografia*, que deve abranger os resultados da prática de pesquisa.

A monografia deve ser redigida de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

A elaboração e defesa da monografia são obrigatórias a todos os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras do IFTO, segundo as exigências das diretrizes oficiais para a Licenciatura em Letras.

O acompanhamento dos acadêmicos no TCC é feito por um Professor Orientador, escolhido pelo acadêmico e homologado pelo Professor Supervisor, observando-se sempre a área de conhecimento em que é desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do Professor Orientador.

O Professor Orientador deve ser um professor lotado na Coordenação da Área Profissional do Curso e que possua titulação mínima de pós-graduação em nível de especialização.

O TCC, sujeito à aprovação, revisão ou mesmo recusa, é apresentado a uma banca examinadora composta pelo Professor Orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Após a aprovação pela banca examinadora e a aplicação das correções e proposições, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

De acordo com o regulamento atual, o TCC do Curso Superior de Licenciatura em Letras tem duração de 60 horas conforme a Matriz curricular do Curso.

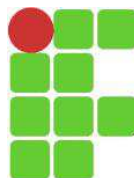
4.9 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Conforme Resolução CNE/CES 18/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Art. 2º alínea e, o Projeto Pedagógico deverá explicitar a forma de avaliação. Desse modo, a avaliação da aprendizagem do alunado do Curso de Letras do IFTO segue as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO vigente. De acordo com esse documento Institucional, em seu Art. 147, parágrafo único, “para todos os efeitos, considerar-se-á avaliação como sendo toda estratégia didático-pedagógica aplicada no processo de avaliação da aprendizagem prevista no plano de ensino de cada componente curricular, tais como:”

I – observação contínua;

II – trabalhos individuais e/ou coletivos;

III – exames escritos, com ou sem consulta;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

IV – verificações individuais ou em grupos;

V – arguições;

VI – seminários;

O registro do rendimento escolar dos acadêmicos será compreendido de:

- Verificação da assiduidade;
- Avaliação do aproveitamento em todas as unidades curriculares.

A avaliação do aproveitamento em unidade curricular dar-se-á por uma única nota, denominada Nota Final, proveniente de avaliações diversificadas ao longo do semestre letivo. As avaliações do Curso Superior deverão ser feitas a partir da média aritmética de duas notas, intituladas AVALIAÇÃO 1 e AVALIAÇÃO 2. Ambas com o mesmo peso.

De acordo com o Art. 148, § 4º, da ODP IFTO, “ao final das duas etapas que compreendem as avaliações diversificadas, os estudantes com média inferior a 6,0 (seis) terão a oportunidade de realizar os Exames Finais, sejam eles teóricos ou práticos, que sendo igual ou superior a 6,0 (seis) substituirá a nota anterior.

Será considerado aprovado na unidade curricular o acadêmico que tiver frequência às atividades escolares, igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da unidade curricular e obtiver Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis). Será considerado reprovado o acadêmico que tiver Nota Final inferior a 6,0 (seis) e/ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares.

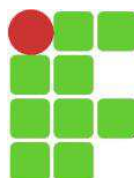
4.10 Estratégias de Flexibilização Curricular

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do Curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do acadêmico, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao Curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do Curso;
- imprimir ritmo e duração ao Curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do acadêmico.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do Curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular da IES.

O regime de matrícula por créditos permite flexibilidade no currículo. É possível ter o adiantamento de componentes curriculares e/ou aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro curso de mesmo nível.

Os acadêmicos que apresentarem conhecimentos adquiridos em outras instituições em cursos de mesmo nível terão direito ao aproveitamento de estudos, desde que tenham sido aprovados pela instituição de origem e as competências e habilidades sejam compatíveis. Este aproveitamento é denominado convalidação de componentes curriculares.

Os acadêmicos que tenham conhecimentos adquiridos de outras experiências e vivências também terão direito ao aproveitamento por meio de estudos, devendo comprovar as competências e habilidades da unidade curricular em avaliação específica, denominada Exame de Proficiência.

O enriquecimento curricular é proporcionado aos acadêmicos que desejam adicionar ao seu currículo unidades curriculares de outros cursos ou que tenham sido originadas em mudanças curriculares dos próprios cursos.

Todos estes procedimentos são conduzidos segundo o Capítulo VIII - do Aproveitamento de Estudos e o Capítulo XI - da Proficiência do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

4.11 Administração Acadêmica

A administração acadêmica será conduzida pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme definições apresentadas abaixo.

4.11.1 Colegiado do Curso

Os colegiados dos Cursos Superiores de Licenciatura são órgãos permanentes, de caráter deliberativo, responsáveis pela execução didático-pedagógica e atuam no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos Superiores do *Campus* Palmas do IFTO em conformidade com as diretrizes da Instituição.

A composição do Colegiado, assim como sua competência está regulamentada pela ODP do IFTO

4.11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o Órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras e tem, por finalidade, a implantação e contínua atualização do mesmo, conforme Resolução CONAES nº 001 de 17 de junho de 2010. A





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

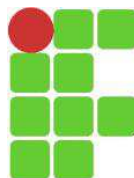
Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO – ODP – em seu Capítulo II - é o documento oficial que estabelece as diretrizes do NDE.

Com base nesse documento, o Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso, que também é seu presidente, e por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso. Segue abaixo descrição dos nomes e titulação dos titulares do NDE do Curso de Letras.

Domenico Sturiale (Presidente)	Mestre em Letras
Daniel Marra da Silva	Doutorando em Letras e Linguística
Débora Maria dos Santos Castro Silva	Mestre em Linguística
Eliana Satie Sato	Especialista em Psicopedagogia
Erika de Souza Luz	Mestre em Ciências da Educação
Fernanda da Silva Neves	Mestre em Linguística
Rodrigo Teixeira	Mestre em Educação
Sylmara Barreira	Doutora em Educação

Conforme Art. 10 da ODP do IFTO, são atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;*
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;*
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;*
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;*
- V - acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino-aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);*
- VI - manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências dos componentes curriculares, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);*
- VII - acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Acadêmicos (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC);*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

VIII - propor aos órgãos competentes, em articulação com o Colegiado do Curso, adequações no Projeto Pedagógico do Curso, bem como alterações em seu currículo, quando for o caso;

IX - orientar a produção de material científico ou didático para publicação;

X - contribuir para a definição das linhas de pesquisa do curso, respeitando-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

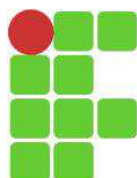
Os casos omissos, tais como os que tratam da competência específica de seu presidente, da regularidade dos encontros dos membros, da funcionalidade do NDE, dentre outros, estão contemplados na ODP do IFTO.

5. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Perfil do Corpo Docente

Dentre o corpo docente do Curso de Letras do *Campus* Palmas do IFTO, destaca-se no âmbito do Curso a atuação um doutor, nove mestres, sete especialistas e dois graduados em assuntos educacionais. As competências do corpo docente foram alcançadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa.

Professores	Titulação	Link do <i>Curriculum Vitae</i>
Adriana Oliveira Gomes de Araújo	Mestre em Linguística	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216067J2
André Vinícius Lira Costa	Mestre em Letras	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4235731P6
Auricélia Alencar da Silva Fernandes	Especialista em Libras	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4362450E8
Carina Aparecida Lima de Souza	Doutora em Linguística	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4716298U4
Claudir Vivan	Mestre em Filosofia	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761462D0





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Daniel Marra da Silva	Doutor em Letras e Linguística	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4242462T1
Domenico Sturiale	Mestre em Letras	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772288J7
Eliana Satie Sato	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4215230J7
Erika de Souza Luz	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205910P8
Fernanda Silva Neves	Mestre em Linguística	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4711334A6
Sylmara Barreira	Doutora em Ciências da Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718790H9

5.2 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

Dentre o corpo técnico-administrativo do *Campus* Palmas do IFTO, destaca-se no âmbito do Curso a atuação dos técnicos em assuntos educacionais, da orientadora educacional e dos bibliotecários. As competências do corpo técnico-administrativo foram formadas ao longo de suas trajetórias profissionais, tanto com qualificação acadêmica como por experiência profissional externa.

O grupo é formado por:

- quatro pedagogos, sendo uma orientadora educacional e três técnicos em assuntos educacionais, que formam a Cotepe – Coordenação Técnico-Pedagógica, e que também participam de colegiados de curso;
- dois bibliotecários e três assistentes em administração direcionados à organização das informações do acervo, administração e atendimento da Biblioteca;
- quatro técnicos-administrativos, assistentes em administração com atribuições mais direcionadas à organização das informações do curso e administração escolar no sistema acadêmico do *Campus* Palmas do IFTO (matrículas, etc.), na Cores – Coordenação de Registros Escolares;
- três técnicos-administrativos, assistentes de acadêmicos para atendimento na Coordenação de Turnos, para recepção e acompanhamento diário dos acadêmicos..





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5.3 Política de Capacitação dos Servidores

O PDI e o PPI, como Política Institucional, estabelecem a promoção, a valorização e a formação continuada dos servidores, visando à qualificação profissional e à satisfação pessoal. Nesse sentido, o IFTO tem a prática de incentivar os técnicos-administrativos, assim como os docentes, a participarem de eventos internos e externos de capacitação.

A política de capacitação no âmbito do Curso obedece às diretrizes e à norma institucional do Regulamento para o Programa de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aprovado pela Resolução nº 28/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução nº 37/2012/CONSUP/IFTO, de 12 de novembro de 2012 e pela Resolução nº 44/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de setembro de 2013.

O Regulamento do Programa de Incentivos à Graduação e Pós-graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar visa à capacitação de docentes e de técnicos-administrativos nos níveis de pós-graduação, sem esquecer a formação contínua e qualificação de profissionais, que auxiliarão o estado do Tocantins a promover ações de desenvolvimento socioeconômico, mediante pesquisas tecnológicas de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com as demandas contextualizadas dos setores comunitários, públicos e produtivos.

5.4 Corpo Discente

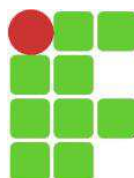
O *Campus* Palmas do IFTO possui em sua estrutura uma equipe voltada para dar assistência e orientação aos acadêmicos. Essa equipe é composta por quatro coordenações:

- Cores – Coordenação de Registro Escolar;
- Cotepe – Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Coordenação de Turnos;
- Caes – Coordenação de Assistência ao Estudante e Servidor.

Desta equipe destacam-se: a Cotepe, com duas Orientadoras Educacionais e duas Técnicas em Assuntos Educacionais e uma Supervisora Educacional; e a Caes que conta com o apoio de profissionais da área de saúde como: enfermeiras, psicólogos, odontólogos e médicos, bem como seus respectivos consultórios para atendimento. Sendo que todos esses profissionais estão à disposição dos discentes.

Os acadêmicos também recebem apoio à promoção de eventos internos e externos. São incentivados a participarem da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do *Campus* Palmas do IFTO. Esse evento também é aberto à comunidade externa se tornando também uma oportunidade de integração entre discentes e setor produtivo. Adicionalmente, procura-se informar e incentivar os acadêmicos à participação em eventos como congressos, seminários, etc, na esfera regional e nacional, como forma de conhecer as tecnologias e novidades do mercado.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA





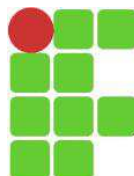
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

No subitem seguinte, encontra-se a relação das dependências do IFTO - *Campus* Palmas.

6.1 Espaço Físico Existente e/ou em Construção

O *Campus* Palmas do IFTO oferece como ambientes estudantis essenciais mais de 30 salas de aula, com mais 30 em construção; 10 salas de apoio ao ensino; 1 biblioteca; 1 auditório; 1 refeitório; 4 mini-auditórios e 40 laboratórios e oficinas, o que garante uma condição adequada ao desenvolvimento dos currículos, ver Quadro 3.

Dependências	Qtde.	Área(m ²)
Sala de Diretorias, Coordenações e administração	47	929,19
Sala de Professores	1	45,00
Sala com 10 micros para os professores	1	29,70
Consultório (Enfermagem, Médico e Odontológico)	3	30,00
Salas de Reunião	2	61,41
<i>Hall</i> de entrada	1	225,76
Recepção	1	328,86
<i>Rednet</i>	1	22,50
Sanitários	27	495,67
Pátio Coberto/Lazer/Convivência	1	534,22
Cantina	1	33,45
Auditório Central	1	645,16
Mini Auditórios	4	409,22
Biblioteca	1	~2.300,00
Salas de Aula	43	2.496,10
Sala de Vídeo	1	33,14
Sala de Estudos Individuais	1	67,42
Ginásio de Esportes	1	3.700,00
Quadras Externas	2	2.166,00
Laboratórios	34	1.742,72
Sala Reprografia	1	15,00
Garagem	1	450,00
Depósito	1	140,00





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Depósito Coordenação Limpeza	1	45,01
Centro de Línguas, coordenação de pesquisa e atendimento aluno	1	361,00

6.2 Biblioteca

O *Campus* Palmas dispõe da Biblioteca João Paulo II que ocupa uma área de 2.300m², tendo acervo composto por mais de 25.000 títulos distribuídos nas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos; possuindo uma sala de estudos individuais; uma sala de leitura para estudo coletivo; climatizada e a sala do acervo de livre acesso. Importa destacar o sistema antifurto instalado para garantir a segurança do patrimônio.

A Biblioteca dispõe de equipe de apoio composta por 2 bibliotecárias, 3 assistentes técnicos administrativos e 3 bolsistas, tendo seu funcionamento definido de segunda a sexta-feira nos três turnos, conforme apontado no quadro abaixo.

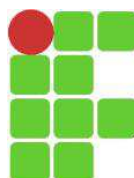
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30-22h00	7h30-22h00	7h30-22h00	7h30-22h00	7h30-22h00

A biblioteca possui livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras e retirada de exemplares através do empréstimo informatizado. A biblioteca dispõe também de um sistema antifurto para a segurança do patrimônio.

Os seguintes serviços são oferecidos pela biblioteca:

- Consulta *on-line* do acervo;
- Empréstimo domiciliar automatizado;
- Reserva;
- Renovação;
- Acesso à Internet;
- Pesquisa bibliográfica;
- Orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais.

A atualização do acervo é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra, quando são adquiridos exemplares de acordo com as demandas do Curso, para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente e discente. A solicitação é feita pelos professores junto à Coordenação de Curso que encaminha as





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

requisições para a Coordenação da Biblioteca e esta posteriormente para a Diretoria de Administração e Planejamento do *Campus* Palmas.

6.3 Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

O *Campus* Palmas do IFTO possui um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – Napne, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.

As instalações físicas do *Campus* possuem rampas, em sua grande maioria com corrimãos que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como as salas de aula e laboratórios da instituição. Há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição, e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Existem também telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, instalados junto à área de vivência, assim como telefones públicos adaptados às pessoas com deficiência auditiva, instalados junto à recepção e na sala do Napne.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

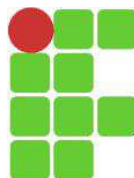
_____. **Lei nº 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9**, de 8/5/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27**, de 2/10/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28**, de 2/10/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

_____. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO. Palmas, 2011.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

_____.. **Resolução CNE/CP nº 1**, DE 18/2/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

_____.. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19/2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

_____.. **Resolução CNE/CP nº 18**, de 13/3/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília/DF: 2002.

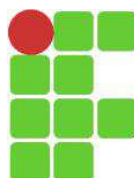
_____.. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 3/4/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: 2001.

_____.. **Parecer CNE/CES nº 1363**, de 12/12/2001. Retifica o parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: 2001.

_____.. **Parecer CNE/CES nº 83**, de 29/3/2007. Trata da estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Brasília/DF: 2007.

_____.. **Parecer CNE/CES nº 223**, de 20/9/2006. Trata da implantação das novas diretrizes curriculares. Brasília/ DF: 2006.

_____.. **Parecer CNE/CP nº 21**, de 6/8/2001. Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/ DF: 2001.

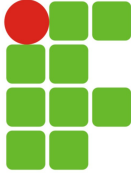




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO A - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Componentes do 1º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO:		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Concepções de leitura: aspectos cognitivos da compreensão de textos. Texto: mecanismos de coesão e coerência. Leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Estratégias e técnicas da comunicação oral. Texto e discurso. Técnicas e tecnologias da comunicação oral. A leitura e a produção de textos em sala de aula. Leitura e produção de textos de temáticas ambientais.

3 – COMPETÊNCIAS

Comparar concepções de leitura e de produção de textos. Analisar e estabelecer relações entre elementos estruturantes do processo de leitura e de produção de textos a partir de diferentes gêneros textuais. Elaborar estratégias para leitura e produção de textos. Compreender a interface entre texto e discurso.

4 – HABILIDADES

Ter conhecimento de algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando gêneros textuais diversos. Produzir textos escritos atendendo os aspectos linguísticos de qualidade de estilo. Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística e ao gênero textual.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BRANDÃO, H. N. (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Spicione, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Desvendando os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

_____. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____; Xavier, A. L.. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. **Linguística Textual: o que é e como se faz**. Recife: UFPE (série Debates), 1983.

_____. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. SP: Ática, 1995.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.

5.2 - Complementar:

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1990.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição**. Florianópolis: Insular, 2002.

BORTONI, Ricardo. **Educação em língua Materna**. São Paulo: Parábola, 2004.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.. **O livro didático de Português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

GERALDI, J. W.. **Portos de passagem**. Campinas: Martins Fontes, 2000.

_____. **Linguagem e ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1994 .

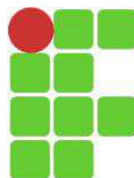
MAGALHAES, I. ; LEAL, M. C. D. (Orgs.) **Discurso, gênero e educação**. Brasília: Plano, 2003.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

SIGNORINI, I. (org.) **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008.

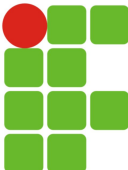
_____. (Org.) **Gêneros catalizadores**. São Paulo: Parábola, 2006.

SOUZA, Chico Jorge de. **Redação ao alcance de todos**. São Paulo: Contexto, 1991.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Introdução geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de língua e linguagem: clássicas e contemporâneas. Língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo da Linguística.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os conceitos e métodos fundamentais da Ciência da Linguagem. Conhecer a historiografia da evolução de tais conceitos e métodos. Conhecer os vários campos de estudo pertencentes à área da Linguística e seus respectivos objetos.

4 – HABILIDADES

Estabelecer os princípios básicos da Linguística: noções e definições. Preparar os alunos para as disciplinas subsequentes, dando a eles o conhecimento do vocabulário técnico necessário. Reconhecer a contribuição da Linguística para a pesquisa linguística e para o ensino de línguas. Dominar as características gerais da linguagem: sistematicidade, dupla articulação. Reconhecer as dicotomias linguísticas: língua e fala; competência e desempenho; língua falada e escrita. Compreender os fundamentos sócio-biológicos da linguagem.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística Geral I e II*. Campinas-SP, Pontes, 1995. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. Trad. M. R. Gregolin *et al.* São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.

5.2 - Complementar:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995. Trad. de Michel Lahud.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.





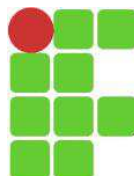
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

DOSSE, F. *História do Estruturalismo I e II*. Ensaio & Unicamp, Campinas.

LYONS, John. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARTINET, André. *Elementos de linguística geral*. Lisboa : Sá da Costa, 1978.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *O que é linguística?* 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Inglês I

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita em nível elementar que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos de nível básico de gêneros variados de interesse das áreas de estudo dos alunos.

3 – COMPETÊNCIAS

Concepções básicas de leitura textual: princípios da organização textual. Texto e discurso. Léxico. Compreensão leitora em nível básico. Tipologia e gêneros textuais.

4 – HABILIDADES

Ao final da disciplina, o aprendiz deverá ter aprimorado suas habilidades básicas de compreensão escrita, resumo e tradução de textos gerais e técnicos autênticos em inglês, valendo-se das técnicas e estratégias praticadas no decorrer do curso com maior destreza. Ajudar os aprendizes a compreenderem o valor do conhecimento em língua inglesa como ferramenta de inclusão social.

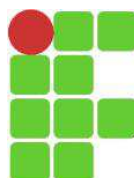
5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

- MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge University Press, 2004.
- PASS WORD - *Dicionário Inglês/Português*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WATKINS, Michael, PORTER, Timothy. *Gramática da Língua Inglesa*. 1ª Edição. Editora Ática, 2002.
- SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford University Press, 1982.

5.2 - Complementar:

- ANDERSON, Neil J. - *Active - Skills for reading:book 1*.Singapore: Heinle & Heinle, 2002.
- *Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês*.
- FIGUEIREDO, C.A, *O ensino da leitura em Inglês – uma proposta a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e da percepção da organização textual*. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, São Paulo, 1984.
- MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. *North Star – Focus on Reading and Writing – Basic*. Longman, ano 1998 – 2ª ed.
- *Macmillan English Dictionary*, 2005.
- RAMOS, R.C.G., *Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos*. *The Specialist*, São Paulo, v.25, n. 2, PP. 107-129, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários I

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Conceituação de literatura. Poéticas clássica, romântica e contemporânea. Historiografia literária. Gênero narrativo: romance, conto, crônica. Gênero dramático: tragédia, comédia, drama moderno.

3 – COMPETÊNCIAS

Conceituar a literatura. Conceituar as poéticas clássica, romântica e contemporânea. Conceituar movimentos, escolas e estéticas literárias numa visão diacrônica. Conceituar o gênero narrativo e o gênero dramático. Conceituar romance, conto, crônica, tragédia, comédia e drama moderno. Manipular repertório representativo de obras narrativas e dramáticas. Compreender o fenômeno literário como objeto estético e cultural.

4 – HABILIDADES

Discutir as relações existentes entre a linguagem literária e os sistemas extratextuais; a funcionalidade social da literatura; as relações da literatura com outras produções culturais (artes, ideologias, publicidade etc.). Caracterizar a mimese e a catarse. Caracterizar e diferenciar as poéticas clássica, romântica e contemporânea. Caracterizar e diferenciar movimentos, escolas e estéticas literárias ao longo da história. Caracterizar e identificar, no gênero narrativo, os elementos constitutivos do romance, do conto e da crônica. Caracterizar e identificar, no gênero dramático, os elementos constitutivos da tragédia, da comédia e do drama moderno. Interpretar obras literárias com base em dados analíticos, atribuindo sentidos ao conjunto de uma obra. Estabelecer relações intertextuais e históricas entre obras.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

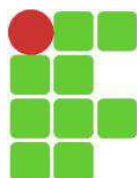
SAMUEL, Rogel (Org.). **Manual de teoria literária**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Novo manual de teoria literária**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2004.

5.2 – Complementar

CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. da Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CANDIDO Antônio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

CHIAPPINI, Ligia; LEITE, Moraes. **O foco narrativo**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Princípios).

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 8. ed. Trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

KOTHE, Flávio R. **O herói**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).

MAGALHÃES Jr., R. **A Arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos).

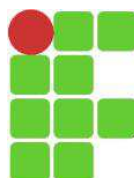
_____. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios).

SANTOS, Pedro Brum. **Teorias do romance: relações entre ficção e história**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1996.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Séries Princípios).

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico

Total de horas: 60

2 – EMENTA

O conceito de ciência. O conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Planejamento da pesquisa científica. Produção e avaliação de textos acadêmico-científicos. Normas de elaboração de textos acadêmico-científicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 – COMPETÊNCIAS

Reconhecer e compreender as funções da ciência no mundo e a relação entre as ciências.

Compreender o processo de construção do conhecimento científico e do método científico.

Realizar atividades acadêmicas e produzir trabalhos científicos durante o curso, considerando as normas do método científico.

Desenvolver o pensamento acadêmico-científico.

4 – HABILIDADES

Produzir e avaliar textos acadêmico-científicos.

Desenvolver sua potencialidade intelectual através de atividades acadêmicas e trabalhos científicos.

Reconhecer as exigências metodológicas de elaboração de trabalhos científicos, no cotidiano acadêmico.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

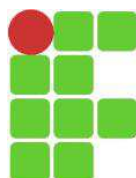
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração:** NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003.

MACHADO, Anna Rachel. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

5.2 - Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARCONI, Marina Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

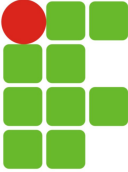
PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 2º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO:		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Inglês II		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Aprimoramento e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos de gêneros variados de interesse das áreas de estudo dos alunos.

3 – COMPETÊNCIAS

Desenvolver concepções de leitura textual: princípios da organização textual; Texto e discurso; Léxico; Compreensão leitora; Tipologia e gêneros textuais.

4 – HABILIDADES

Ao final da disciplina, o aprendiz deverá ter aprimorado suas habilidades de compreensão escrita, resumo e tradução de textos gerais e técnicos autênticos em inglês, valendo-se das técnicas e estratégias praticadas no decorrer do curso com maior destreza. Auxiliar o aprendiz no desenvolvimento de sua autonomia enquanto leitor de inglês como língua estrangeira nos níveis semântico, sintático, morfológico e estilístico. Ajudar os aprendizes a compreenderem

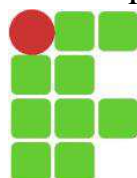
5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

- MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.
- PASS WORD - Dicionário Inglês/Português. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 1982.
- TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – O Inglês Descomplicado. São Paulo: Saraiva, 1995.

5.2 - Complementar:

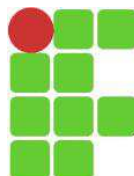
- ANDERSON, Neil J. - *Active - Skills for reading:book 1*.Singapore: Heinle & Heinle, 2002.
- Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.
- FIGUEIREDO, C.A, O ensino da leitura em Inglês – uma proposta a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e da percepção da organização textual. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, São Paulo, 1984.
- HORNBY, A.S. Oxford Advanced Learner’s Dictionary of Current English. Oxford University Press, 1981. (revised and updated).





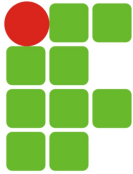
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

- Macmillan English Dictionary, 2005.
- MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. North Star – Focus on Reading and Writing – Basic. Longman, ano 1998 – 2ª ed.
- RAMOS, R.C.G., Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The Specialist, São Paulo, v.25, n. 2, PP. 107-129, 2004.
- VALLANDRO, Leonel, 1907. Dicionário Inglês-Português – 26. ed. São Paulo: Globo, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO:		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Linguística Textual		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Linguística textual: origem. A coesão e a coerência textual. Análise de textos orais e escritos. Processo de inferenciação e referenciação. Gêneros textuais.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os fundamentos da lingüística textual. Dominar os processos de coesão e coerência textual, analisar diferentes gêneros de textos: orais e escritos. Aplicar os processos de inferenciação e referenciação.

4 – HABILIDADES

Trabalhar com diferentes gêneros textuais a partir da perspectiva da lingüística textual.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Ática, 1991. Coleção Princípios.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.V. & TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1999.

5.2 - Complementar:

CAVALCANTE, M., BIASI-RODRIGUES, B, e CIULLA, A. (Orgs.) *Referenciação*. Coleção 'Clássicos da Lingüística', 1, São Paulo: Contexto, 2003.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. RJ, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

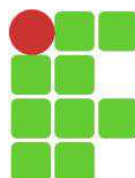
KOCH, Ingedore Villaça. *Coesão textual*. São Paulo, Contexto, 1994.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999

_____. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez1993.

MEURER, J.L. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) *Parâmetros de textualização*. Santa Maria (RS): Ed. UFSM, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários II

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Conceito e função da literatura. Os gêneros literários. Gênero lírico. A especificidade do gênero lírico. Leitura, análise, interpretação, crítica de poemas. Lírica e sociedade. Elementos do poema: verso, estrofe, sonoridade, ritmo. Imagem poética. Forma, estrutura e significado.

3 – COMPETÊNCIA

Conceituar o gênero lírico. Identificar suas especificidades. Ler, analisar e interpretar criticamente poemas. Discutir as relações entre lírica e sociedade. Conhecer os elementos de um poema.

4 – HABILIDADES

Caracterizar e identificar, no gênero lírico, o eu poético, o tempo, o espaço, o ritmo, a musicalidade, os recursos estilísticos, as estruturas poéticas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.) A literatura no Brasil. Niterói: Global, 1997. 6.v.

MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1983-1989. 4 v.

5.2 – Complementar

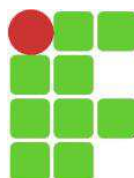
BLANCHOT, Maurice. O espaço Literário. Rio de Janeiro, Rocco.

BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Cia das Letras, 2000.

FAORO, Raymundo. Machado de Assis: A pirâmide e o trapézio. São Paulo: Nacional, 1976.

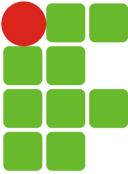
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. 5. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

SODRÉ, Nelson Werneck. O naturalismo no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Fonética e Fonologia

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Exame do sistema fonológico do português em seus aspectos segmentais e supra-segmentais, e de suas relações com a fonética articulatória e com o sistema gráfico da língua portuguesa.

3 – COMPETÊNCIAS

- Conhecer o aparelho fonador : a produção dos fonemas.
- Descrever fonética e fonologicamente a língua portuguesa (ponto de vista sincrônico).
- Abordar aspectos relativos à oralidade e letramento em relação à fala e a escrita.

4 – HABILIDADES

- Compreender o funcionamento do aparelho fonador.
- Descrever os sistemas vocálico, consonantal e silábico.
- Reconhecer os processos morfo-fonológicos da produção oral.
- Refletir acerca da relação entre a fonética, a fonologia, a ortografia e o ensino de língua portuguesa.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação À fonética e à fonologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MATEUS, Maria Helena Mira (org). *Fonética, fonologia e morfologia do português*. 1.ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1990

SILVA, Thais Cristofaro.. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

5.2 – Complementar

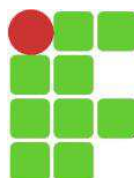
CÂMARA JR, J. Mattoso. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos Estudos Linguísticos*, São Paulo: Pontes 1995.

LOPES, Edward . *Fundamentos de Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.

LYONS, John . *Linguagem e Linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara.1982

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo, Cutrix, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: História da Educação

Total de horas: 30

2 – EMENTA

A Educação ao longo da História da humanidade (antiguidade, medieval, moderna e pós-moderna). A História da educação brasileira (períodos pré-cabralino, colonial, império e república) e suas interfaces com os povos indígenas, europeus e afrodescendentes. História da educação e mundo do trabalho na perspectiva da Educação profissional.

3 – COMPETÊNCIAS

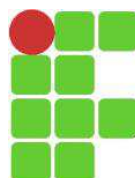
1. Compreender a educação como produto das relações humanas ao longo dos tempos históricos suas continuidades e descontinuidades com as realidades da pós modernidade.
2. Compreender as conexões entre História e Educação.
3. Refletir acerca da importância do estudo de História da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento histórico na prática educativa.
4. Compreender historicamente a trajetória das ideias educativas, de maneira a identificar o lugar de produção dos sistemas de pensamento estudados.

4 – HABILIDADES

1. Identificar os pressupostos históricos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.
2. Identificar estratégias de constituição do discurso político-pedagógico acerca da escolarização.
3. Instrumentalizar a prática docente, a partir do contato com os conhecimentos que a história pode oferecer para verificação e análise dos problemas educacionais, de modo fundamentado.

5 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A História como forma de explicação da realidade. Introdução ao Estudo de História da Educação
2. Educação do Homem Antigo contextos africano (Egito), gregos e romanos.
3. Educação do Homem feudal-medieval
4. Educação do Homem a partir da modernidade
5. Educação do Homem na pós-modernidade
6. Educação no Brasil
7. A influência dos jesuítas no processo de escolarização da sociedade brasileira
8. O Brasil Império e a educação das elites
9. A Educação no Brasil a partir do período republicano.
10. A educação brasileira no século XXI





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6 – BIBLIOGRAFIA

6.1 - Básica

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

6.2 - Complementar

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Unesp; Brasília: FLACSO, 2005.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Unesp; Brasília: FLACSO, 2005.

_____. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Unesp; Brasília: FLACSO, 2005.

GHIRALDELLI JR., P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **As origens da educação pública**. Belo Horizonte: Argvmentvn, 2008.

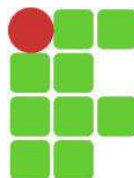
MONTEIRO, A. Reis. **História da Educação: do antigo “direito de educação” ao novo “direito à educação”**. São Paulo: Cortez, 2006.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de classes**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção Memória da Educação).

SHIROMA, E. (Org.). **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOBIAS, J. A. **A história das ideias no Brasil**. São Paulo: EPU, 1987.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
---	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Total de horas: 30

2 – EMENTA

A formação do pensamento filosófico ocidental. O conhecimento em suas diversas acepções. As concepções clássicas e contemporâneas da filosofia e suas influências na educação brasileira. O trabalho e o homem como sujeito histórico e social.

3 – COMPETÊNCIAS

Refletir sobre a educação, situando os conceitos filosoficamente correspondentes.

Conhecer os fundamentos filosóficos da educação.

Compreender a vida acadêmica e profissional como participação no espaço público e, conseqüentemente, educativo, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade justa e democrática.

Refletir sobre o cenário educacional contemporâneo.

4 – HABILIDADES

Interpretar criticamente textos relacionados à filosofia e à educação.

Redigir textos relacionados à filosofia da educação.

Argumentar, apresentar e defender posicionamentos pessoais a partir da leitura de textos da área.

Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.

Fundamentar a partir da reflexão-ação, a uma práxis pedagógica libertadora.

Expandir a reflexão acerca do conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas.

5 – BIBLIOGRAFIA

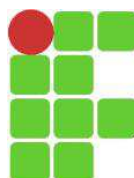
5.1 - Básica:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004.*

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da cidadania**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5.2 - Complementar:

KOHAN, Walter Omar. Filosofia na escola. Algo mais que um projeto. In: **Caderno Linhas Críticas**. Brasília, v. 5-6, 1998.

KOHAN, Walter O. (org.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.*

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação: uma visão crítica**. São paulo: Loyola, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho D'água, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade** – uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

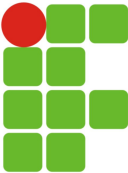
TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressista ou a transformação da escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 3º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Morfologia		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Introdução à Morfologia. Noções básicas de depreensão dos morfemas e reconhecimento de aspectos morfofonológicos. Segmentação morfemática. Classificação dos morfemas. Flexão e derivação. Morfologia flexional do nome e do verbo.

3 – COMPETÊNCIA

Identificação de unidades significativas e de processos morfológicos em palavras da língua portuguesa.

4 – HABILIDADES

Identificar morfemas. Classificar morfemas. Relacionar processos morfológicos com processos fonológicos. Identificar processos de flexão e de derivação.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).

CAGLIARI, L. C. **Questões de morfologia e fonologia**. Campinas: edição do autor, 2002.

ELSON, B.; PICKETT, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 1973.

HECKLER, E.; BACK, S.; MASSING, E. R. **Estrutura das palavras**: famílias, morfologia, análise, origem. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios).

_____. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).

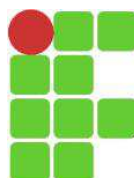
LAROCA, M. N. C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

5.2 – Complementar

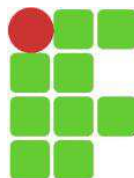
CÂMARA JUNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- _____. **Problemas de linguística descritiva**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Lisboa: Almedina, 1993.
- HOCKETT, C. F. **Curso de linguística moderna**. Manuales, Eudeba, 1971.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
- LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Ed. Nacional; EdUSP, 1979.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Sintaxe

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Estudo crítico da sintaxe na gramática normativa. Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Sintaxe do período simples. Sintaxe do período composto. Sintaxe de concordância. Sintaxe de regência. Sintaxe de colocação. Sugestões de abordagem gramatical em sala de aula.

3 – COMPETÊNCIAS

- Domínio do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura paradigmática e sintagmática, isto é, em termos da relação entre as classes de palavras e seu funcionamento em diversos contextos socioculturais de interação verbal oral e escrita;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, espiritual, histórico, cultural, político, ideológico e de comunicação.

4 – HABILIDADES

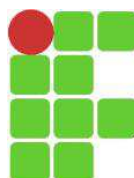
- Ler, analisar e produzir por meio de gestos interpretativos opiniões críticas pertinentes aos fenômenos gramaticais sintáticos contemplados no conteúdo e sugeridos nas múltiplas atividades do Curso;
- Compreender a natureza da sintaxe e suas diversas formas de manifestação;
- Conceituar e reconhecer frase, oração e período;
- Compreender a língua como sistema estruturado e sistemático, sujeito a determinadas regras;
- Aprender o conceito de concordância, regência e colocação pronominal;
- Conhecer e classificar os termos da oração e identificar sua relevância para a compreensão textual;
- Conhecer e classificar o período composto e identificar sua relevância para a compreensão textual.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CEGALLA Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **Dicionário prático de regência verbal**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

5.2 - Complementar:

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos (Org). **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1986.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

GENOUVRIER, Emile; PEYTARD, Jean. **Linguística e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1973.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

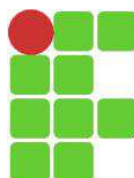
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Gramática tradicional e tradição gramatical**. São Paulo: Contexto, 1992

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1994.

PERINI, Mario Alberto. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Portuguesa I

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco. Arcadismo.

3 – COMPETÊNCIAS

Conceituar o processo de formação da literatura brasileira do Trovadorismo ao Arcadismo. Caracterizar as obras trovadorescas, humanistas, clássicas, barrocas e arcádicas.

4 – HABILIDADES

Definir o que se entende por literatura portuguesa. Identificar, analisar e interpretar textos e autores portugueses do século XII ao século XVIII.

BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **As estéticas literárias em Portugal: séculos XIV a XVIII**. Lisboa: Caminho, 1997.

5.2 – Complementar

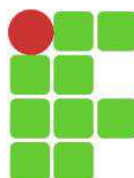
CAMÕES, Luís de. **Obras completas**. 5. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1985.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. 16. ed. Portugal: Porto, s.d.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 26. ed. corr. e atual. Porto: Porto Editora, s/d.

SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

VIEIRA, Antônio. **Sermões do P. Antonio Vieira**. São Paulo: Anchieta, s/d. 14 vols. [Rep. facsimilada da editio princeps, de Lisboa, off. Ioam da Costa, 1679.]





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Brasileira I

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Processo de formação da literatura brasileira do século XVI ao século XVIII. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Romantismo.

3 – COMPETÊNCIAS

Conceituar o processo de formação da literatura brasileira do século XVI ao século XVIII. Caracterizar as obras quinhentistas, barrocas, arcádicas e românticas.

4 – HABILIDADES

Definir o que se entende por literatura brasileira. Identificar, analisar e interpretar textos e autores brasileiros dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX até o Romantismo.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.) **A literatura no Brasil**. Niterói: Global, 1997. 6.v.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. SP: Cultrix/Edusp, 1983-1989. 4 v.

5.2 – Complementar

BROCA, Brito. **Românticos, pré-românticos e ultra-românticos**. SP: Polis/INL/MEC, 1979.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. v. 1 (1750-1836). São Paulo: Itatiaia, 1975.

_____. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. v. 2 (1836-1880). São Paulo: Itatiaia, 1975.

_____. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GUINSBURG, J. (Org.). **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LOBO, Luiza (Org.). **Teorias poéticas do romantismo**. RJ: Mercado Aberto/UFRJ, 1987.

_____. **Épica e Modernidade em Sousândrade**. Rio de Janeiro: Presença/Edusp, 1986.

MARCO, Valéria de. **O império da Cortesã**. Lucíola: um perfil de Alencar. São Paulo: Martins Fontes, 1986.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Psicologia da Educação I

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria evolucionista, psicanalista, cognitiva e interacionista. Conceito, natureza e características dos processos de ensino e de aprendizagem e os fatores que interferem nesse processo. Implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento.

3 – COMPETÊNCIAS

Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo.

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um modelo cognitivo, teórico e pragmático de análise, interpretação e aplicação dos fenômenos relativos ao processo de desenvolvimento.

Compreender a complexidade humana e seu processo de desenvolvimento.

Definir Psicologia do Desenvolvimento, situá-la no contexto histórico e identificar suas principais correntes teóricas.

Possibilitar o conhecimento de diferentes correntes da Psicologia do Desenvolvimento e a análise das contribuições de teorias sobre desenvolvimento humano para a prática pedagógica.

4 – HABILIDADES

Conhecer os fenômenos que compõem e influenciam o processo de desenvolvimento humano.

Distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo do desenvolvimento humano.

Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia do desenvolvimento.

Analisar características da adolescência e suas implicações para a prática a ação educativa.

Compreender a personalidade em termos das funções mentais que a compõe e de sua estruturação dinâmica no desenvolvimento do sujeito.

Caracterizar o desenvolvimento como um processo com princípios e etapas.

Fundamentar teoricamente cada etapa do desenvolvimento.

Analisar possíveis implicações da Psicologia do Desenvolvimento nos processos educacionais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999, V.1.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia Geral**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

5.2 - Complementar:

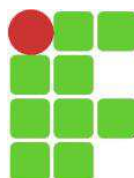
ABERASTURY, Arminda et alli. **Adolescência**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COLE, M. ; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

VYGOTSKII, L.S., LURIA, A R. e LEONTIEV. **A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Educação, Sociedade e Cultura

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Relações da educação, sociedade e cultura. Estudo das concepções teóricas sobre a educação e sua relação com a cultura e sociedade onde se insere. Teorias sobre as relações entre escola e sociedade, cultura e sociedade, cultura e escola e como essas relações afetam as desigualdades sociais, a desigualdade de oportunidades educacionais e as conexões entre processos de cultura e educação. Reflexões sobre a educação como possível mudança da cultura e sociedade.

3 – COMPETÊNCIAS

Analisar a relação Educação, sociedade e cultura no contexto nacional atual;

Compreender os elementos educacionais, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe;

Compreender o papel histórico das instituições de poder e dominação associando-as às práticas das diferentes classes, grupos e atores sociais, aos princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos no sentido de uma interpretação crítica do progresso civilizatório e da realização da liberdade e igualdade humana.

4 – HABILIDADES

Apontar as características da sociedade que vivemos e seus reflexos na educação e cultura atuais.

Enumerar as relações entre a educação e o contexto sócio-cultural no qual ela se concretiza;

Descrever o caráter histórico-social da Educação, em suas estruturas e funcionamento, bem como a importância de educação como produto cultural e como formadora de cultura;

Classificar as relações entre educação, produção cultural e mecanismos de dominação na sociedade.

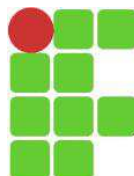
5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BURITI, Joanildo A.(org.) **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro:DP&A, 2002.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

ESTEFENON, Susana Graciela Bruno et al (org.). **Geração digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MELO, José Marques de et al (org.). **Sociedade do conhecimento: aportes latino-americanos**. São Bernardo do Campo: UNESCO/UNIMESP, 2005.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

5.2 – Complementar

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BENCOSTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. **Cultura da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

DEMO, Pedro. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GARRIDO, Susane Lopes et al (org.). **Os rumos da educação superior**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

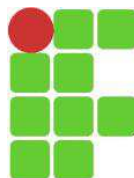
GRISPUN, Mírian P.S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 3a ed revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

KERR, Clark. **Os usos da universidade: universidade em questão**. Brasília: UNB, 2005.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, mídia e violência**. 2a ed. Porto Alegre: SUMUS/EDIPUCRS, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 4º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Linguística Aplicada		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Breve histórico e visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Linguística Aplicada e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes de pesquisas desenvolvidas na área. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para ensino-aprendizagem, letramento e formação de professores.

3 – COMPETÊNCIAS

Caracterizar a área da Linguística Aplicada como área de investigação. Conhecer a história da LA e os diferentes posicionamentos teórico-metodológicos na área. Conceber a língua como atividade cognitiva, social e histórica. Reconhecer que as práticas de letramento e a vivência linguística contribuem para a inclusão social. Analisar criticamente o ensino-aprendizagem de línguas, letramento docente e formação de professores.

4 – HABILIDADES

Identificar e caracterizar as diferentes áreas de atuação da Linguística Aplicada, conhecendo também sua história e seus métodos. Caracterizar oralidade e letramento. Relacionar as práticas de letramento, a vivência linguística e a prática pedagógica como instrumento de inclusão social. Refletir sobre a escolarização da escrita à luz da L.A. Buscar soluções para o problema do ensino gramatical.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

CORREA, M. L. G.; BOCH, F. (Orgs). *Ensino de línguas: representação e letramento*. SP: Mercado de Letras, 2006.

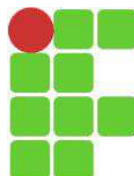
HALLIDAY, M.; STEVENS, P. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1974.

ILARI, R. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003

KATO, M. A. (Org.). *A concepção da escrita pela criança*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, A.; MATÊNCIO, M. L. M. (Orgs). *Letramento e formação de professores: práticas discursivas, representações e construção do saber*. SP: Mercado de Letras, 2205.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.

_____. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. *O aprendizado da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SIGNORINI, I. (Org). *Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor*. SP: Parábola Editorial, 2006.

5.2 - Complementar:

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. Campinas-SP: Editora Pontes, 2004.

MOLLICA, M. C. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

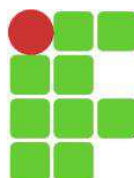
NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROTTAVA, L.; LIMA, M. dos S. (Orgs). *Linguística Aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas*. 2005.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Redação Oficial

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Procedimentos de leitura; os níveis e as várias possibilidades de leitura; Considerações sobre a noção de texto; a articulação textual; Recursos gramaticais e a disposição das palavras no texto; Qualidades e características fundamentais da redação: clareza, coesão, concisão, formalidade, uniformidade e impessoalidade; O ato de escrever: estilo, harmonia, polidez; Pronomes de tratamento, fechos para comunicações e signatários; Normas gerais de correspondências; Documentos externos e internos; O relatório; Pareceres, releases.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os princípios básicos da língua portuguesa aplicáveis à redação oficial;
Produzir textos segundo os diferentes tipos de composição;
Textos e princípios da organização textual;
Relações de coesão e coerência textuais.

4 – HABILIDADES

Elaborar documentos para instituições empresariais e aplicações em órgãos públicos e privados;
Redigir documentos atendendo os aspectos lingüísticos de qualidade de estilo;
Aplicar a forma textual adequada à estrutura lingüística exigida pelas finalidades do documento.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

GARCIA, M. **Comunicação em prosa moderna:** Aprenda a escrever aprendendo a pensar .22. ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2002.

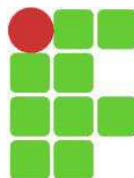
GRION, Laurinda. **Manual de redação para executivos.** São Paulo: Madras, 2002. 180p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental; de acordo com as atuais normas da ABNT.** 23. ed. Porto Alegre: Sagra

5.2 - Complementar:

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 2003. ERNANI e NICOLA,.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: Ciência e**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

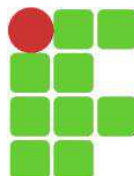
Conhecimento Científico. 3. ed. Atlas,2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica*. Atlas, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. *Correspondência Técnica de Comunicação Criativa*. Atlas. 10. ed. SãoPaulo, 2003.

Práticas de linguagem _ Leitura e produção de textos. Scipione, 2003.

VAL, M. da G. C. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Portuguesa II

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Romantismo. Realismo. Simbolismo.

3 – COMPETÊNCIAS

Caracterizar as obras românticas, realistas e simbolistas.

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar e interpretar textos e autores portugueses do Romantismo, Realismo e Simbolismo.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

LOPES, Oscar; SARAIVA, Antonio José. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

5.2 – Complementar

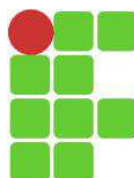
GUERRA DA CAL, Ernesto. **Língua e estilo de Eça de Queirós**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/Edusp, 1969.

LOURENÇO, Eduardo. **Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983.

REIS, Carlos (Org.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, v. 5 (1999), v. 6 (1994), v. 7 (1995).

REIS, Carlos (Org.). **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Alfa, 2001.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. 16. ed. Portugal: Porto, s.d.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Brasileira II

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Principais autores e obras de Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo.

3 – COMPETÊNCIA

Conceituar temas e formas das escolas realista, naturalista, parnasiana, simbolista e pré-modernista

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores realistas, naturalistas, parnasianos, simbolistas e pré-modernistas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.) **A literatura no Brasil**. Niterói: Global, 1997. 6.v.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1983-1989. 4 v.

5.2 – Complementar

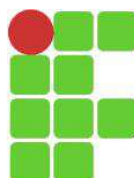
CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura brasileira**. São Paulo Cultrix, 1989.

FAORO, Raymundo. **Machado de Assis: A pirâmide e o trapézio**. São Paulo: Nacional, 1976.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. 5. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

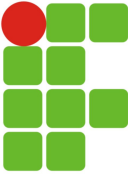
SODRÉ, Nelson Werneck. **O naturalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	CAMPUS PALMAS
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Histórico sobre a educação especial e sua relação com a educação inclusiva: modelos de atendimento. Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais: paradigmas da educação especializada, integração e inclusão. Políticas públicas e legislação brasileira para educação inclusiva. Discriminação e preconceito: fenômenos construídos socialmente. A negação dos direitos aos deficientes e aos grupos minoritários. O papel social das instituições no processo de inclusão social dos indivíduos com necessidades especiais e grupos minoritários. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva. Respeito e valorização do idoso. Temáticas indígenas e étnico-raciais.

3 – COMPETÊNCIAS

Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando o aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.

Dar aos acadêmicos subsídios teóricos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva.

Desnaturalizar as concepções de normalidade e anormalidade que regem as práticas escolares, procurando reinscrevê-las no tempo histórico.

Oferecer subsídios para uma reflexão crítica sobre o processo de escolarização dos portadores de necessidades educativas especiais.

4 – HABILIDADES

- Construir uma reflexão acerca da educação inclusiva, analisando as estratégias e os dispositivos por meio dos quais foi se produzindo, historicamente, o fenômeno da exclusão social e escolar.
- Propor estratégias para o trabalho educacional inclusivo.
- Conhecer a legislação que ampara os princípios da educação inclusiva.
- Relacionar os conhecimentos da prática da educação inclusiva, tomando-as como referência imprescindível à construção de uma escola pública democrática e igualitária.

Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola**. Os alunos com necessidades educacionais especiais. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília: [s/n.], 1998. (Atualidades Pedagógicas, 2).

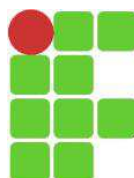
5.2 - Complementar:

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

MENDES, E. G.; ALEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial**: avanços recentes. São Carlos: UFSCAR, 2004.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs.). **Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Psicologia da Educação II

Total de horas: 30

2 – EMENTA

As principais abordagens teóricas em Psicologia da Aprendizagem: inatismo, empirismo, (sócio) interacionismo e construtivismo. Teorias Behavioristas: Pavlov e Skinner. Teorias Interacionistas: Piaget, Vygotsky. Teorias Humanistas: Rogers. Teoria das Inteligências múltiplas: Gardner. Relação teoria e prática relativa a aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista por meio dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. O professor no processo de ensinar e aprender: Motivação e aprendizagem; o lúdico na aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra. A relação professor-aluno: relação entre Cognição, Didática e Afetividade. A avaliação da aprendizagem - o sucesso e o fracasso escolar.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a complexidade humana e seu processo de aprendizagem;

Reconhecer os modelos de atuação, de modo a facilitar o processo de aprendizagem;

Propiciar a distinção das diferentes teorias que fundamentam o processo de aprendizagem;

Compreender o conhecimento dos fenômenos que compõem e influenciam o processo de aprendizagem.

4 – HABILIDADES

Identificar as concepções epistemológicas de ensino-aprendizagem;

Oportunizar o conhecimento teórico e uma visão prática acerca das teorias de aprendizagem;

Analisar a interação professor aluno em sala de aula e os aspectos motivacionais envolvidos no processo de aprendizagem;

Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a constante atualização no estudo da psicologia da aprendizagem;

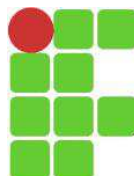
Saber relacionar os processos humanos de aprendizagem;

Compreender as dificuldades que envolvem o processo de aprendizagem, favorecendo o diagnóstico e a forma de atuação do educador.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). **Aprender pensando: Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2ª ed.rev. São Paulo: Cortez, 1992.

LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.

5.2 - Complementar:

ACÚRCIO, Marina R. B. (coord.) **Questões urgentes na educação**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2002.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999

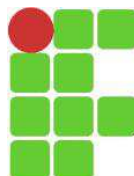
PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 2002

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na aprendizagem: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

ROSA, Jorge de La (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 5ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7ªed. São Paulo: Ícone Editora, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Novas Tecnologias Aplicadas à Educação I

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Pressupostos e perspectivas das novas tecnologias na educação. Concepções de aprendizagem. O computador como ferramenta do trabalho para o educador. Os gêneros digitais na sala de aula. Ferramentas de computação em nuvem.

3 – COMPETÊNCIAS

1. Conhecer a importância da aplicação das novas tecnologias na educação.
2. Diferenciando as diversas abordagens do uso do computador e de outros recursos tecnológicos na educação.
3. Melhorar o processo pedagógico e de aquisição de conhecimentos, mediante novas tecnologias.

4 – HABILIDADES

4. Elaborar materiais didáticos envolvendo o uso de novas tecnologias.
5. Elaborar avaliações eletrônicas com correções imediatas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**: formando professores. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1999.

SANCHO, Juana (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. 5. ed São Paulo: Érica, 2002.

5.2 - Complementar

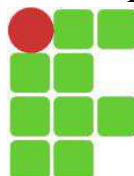
ALMEIDA, M. E. B. de. **Informática e formação de professores**. USP/Estapalavra, (s.d.).

BITTAR, M. **Informática na educação e formação de professores no Brasil**. In: Série-Estudos. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB - n. 10, pp. 91-106. Campo Grande: UCDB, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. Ed. Lucerna, 2004.

_____. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Ed. Lucerna, 2004.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

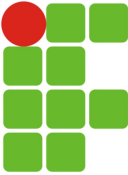


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 5º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Sociolinguística		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Os primeiros estudos sobre a inter-relação língua/sociedade. O contexto sócio-histórico do surgimento da sociolinguística como disciplina acadêmica. William Labov e o desenvolvimento da sociolinguística na América do Norte. A pesquisa sociolinguística: teoria, método e objeto. Variação e Mudança linguísticas. Tipos de Mudanças. Variação e mudança no português brasileiro. Processos linguísticos e socioculturais envolvidos na formação do português brasileiro. Variação linguística e ensino de língua. Reflexões sobre a prática de ensino de língua materna no ensino fundamental e médio.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer a origem e o desenvolvimento dos estudos sobre língua e sociedade. Compreender o contexto sócio-histórico do surgimento da sociolinguística. Entender a importância dos estudos empíricos de William Labov sobre variação e mudança linguística para o desenvolvimento da sociolinguística. Conhecer o método da pesquisa sociolinguística. Conhecer os processos de variação e mudança linguística no português brasileiro e suas implicações no ensino e aprendizagem de língua materna.

4 – HABILIDADES

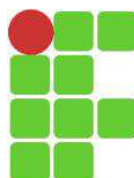
Discutir os tópicos de variação e mudança linguística relevantes para a compreensão da formação e padronização do português brasileiro. Realizar análises descritivas e aventar hipóteses interpretativas para a estruturação sintática de variedades linguísticas do português brasileiro. Refletir sobre os processos de sistematização dos padrões linguísticos mais prestigiados do português brasileiro, frente à diversidade linguístico-cultural do Brasil.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BELINE, Ronald. A variação linguística In: J.L. Fiorin (Org.) *Introdução à linguística. I. Objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002. pp. 121-140.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno e Marta Scherre. São Paulo, Parábola, 2008.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2006.

5.2 – Complementar

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Loyola, 2008

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

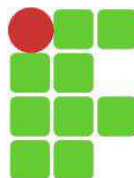
CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. “*O português são dois...*”: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SILVA, Daniel Marra da. *Origem e desenvolvimento das ideias linguísticas de William Labov*. Goiânia: UFG, Dissertação de Mestrado, 2009. (inérita)

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Brasileira III

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Principais autores e obras modernistas.

3 – COMPETÊNCIA

Conceituar temas e formas do Modernismo.

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores modernistas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.) **A literatura no Brasil**. Niterói: Global, 1997. 6.v.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1983-1989. 4 v.

5.2 – Complementar

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Difel, 1962.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

PROENÇA, Manuel Cavalcanti. **Roteiro de Macunaíma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Portuguesa III

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Literatura portuguesa do início a meados do século XX. Vanguardas portuguesas. Orpheu. Fernando Pessoa. Almada Negreiros. Sá-Carneiro. Presencismo. Neo-Realismo. Estudo de obras e autores representativos da literatura portuguesa da segunda metade do século XX.

3 – COMPETÊNCIAS

Caracterizar as obras modernistas e contemporâneas.

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar e interpretar textos e autores portugueses modernistas e contemporâneos.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BERARDINELLI, Cleonice. **Fernando Pessoa: outra vez te revejo**. [S.l.] Lacerda Editores e Cátedra Jorge de Sena, 2004.

COSTA, Horácio. **José Saramago: o período formativo**. Lisboa: Caminho, 1997.

CUADRADO, Perfecto E. **A única tradição viva**. Antologia da poesia surrealista portuguesa. Lisboa: Assírio & Alvim, 1988.

GARCEZ, Maria Helena Néry. **Trilhas em Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro**. São Paulo: Moraes/Edusp, 1989.

GUIMARÃES, Fernando. **A poesia de "Presença" e o aparecimento do Neo-Realismo**. Porto: Inova, 1969.

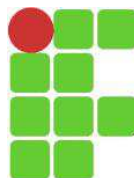
_____. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade**. Lisboa: Caminho, 1989.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LOPES, Oscar; SARAIVA, Antonio José. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1979.

LOURENÇO, Eduardo. **Fernando Pessoa revisitado: leitura estruturante do drama em gente**. Porto: Inova, 1973.

MACHADO, Álvaro Manuel. **A novelística portuguesa contemporânea**. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MARTINHO, Fernando J. B. **Tendências dominantes da poesia portuguesa da década de 50**. Lisboa: Edições Colibri, 1996.

MOISÉS, Carlos Felipe. **O Poema e as Máscaras**: microestrutura e macroestrutura na poesia de Fernando Pessoa. Coimbra: Almedina, 1981.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **Fernando Pessoa**: o Espelho e a Esfinge. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1988.

MONTEIRO, Adolfo Casais. **A poesia da 'Presença'**. 3. ed. Lisboa: Cotovia, 2003.

OSAKABE, Haqira. **Fernando Pessoa**: resposta à decadência. Curitiba: Criar Edições, 2002.

PAIXÃO, Fernando. **Narciso em sacrifício**: a poética de Mário de Sá-Carneiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Pessoa**: Aquém do Eu, Além do Outro. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

PIMENTEL, F. J. Vieira. **Presença**: labor e destino de uma geração (1927-1940). Coimbra: Angelus Novus, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Apresentação e Crítica dos Principais Manifestos Vanguardistas. Rio de Janeiro: Editora Record, 1987.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. 16. ed. Portugal: Porto, s.d.

5.2 – Complementar

ABDALA JR., Benjamin. **Introdução à escrita neo-realista**: análise sócio-estilística dos romances de Carlos de Oliveira e Graciliano Ramos. São Paulo: Ática, 1981.

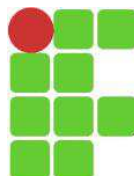
MATTOSO, José (Org.). **História de Portugal**. Lisboa: Editorial Estampa, [1993] v.5.

REIS, Carlos (Org.). **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Alfa, 2001.

_____. (Org.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, v. 5 (1999), v. 6 (1994), v. 7 (1995).

SACRAMENTO, Mário. **Há uma Estética Neo-realista?** Lisboa: Dom Quixote, 1968.

TORRES, Alexandre Pinheiro. **O Movimento Neo-Realista em Portugal na sua Primeira Fase**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Didática

Total de horas: 60

2 – EMENTA

A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: práxis, emancipação e formação do educador. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola). O caminho da educação através da perspectiva tecnológica: o emprego das novas tecnologias na educação.

3 – COMPETÊNCIAS

Estudar as diferentes dimensões da Didática, compreendendo os processos de ensino aprendizagem, correntes e práticas pedagógicas e a evolução didático-pedagógica da educação;

Refletir sobre a Didática enquanto instrumento da teoria e instrução do ensino;

Refletir sobre o cotidiano educacional brasileiro e o papel do professor na aprendizagem dos discentes

Entender o planejamento educacional como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem;

Ter consciência clara da importância da didática como disciplina básica para o desempenho da ação docente;

Refletir sobre as diversas dimensões da prática didático-pedagógica, enfatizando a avaliação como forma de autocrítica tanto no ensino quanto na aprendizagem;

Reconhecer a importância dos recursos tecnológicos no ensino.

4 – HABILIDADES

Compreender o papel da didática no desenvolvimento do trabalho docente;

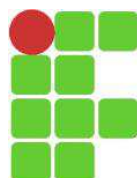
Analisar as características e peculiaridades do professor e as respectivas práticas pedagógicas adotadas;

Aplicar subsídios teóricos e metodológicos adequado para atuação no ensino médio e superior relacionado ao ensino da matemática;

Elaborar Planos (ensino, curso, unidade e aula);

Estudar os objetivos e conteúdos do ensino, estabelecendo as melhores metodologias para alcançá-los;

Estabelecer relações entre a prática educativa, pedagógica e didática;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Estudar os vários aspectos do processo ensino-aprendizagem;

Conhecer, diferenciar e utilizar os diversos métodos e técnicas de ensino;

Entender a revisão e ressignificação de processos de planejamento de ensino e da organização didático-metodológica como prática constante no exercício da docência;

Utilizar apropriadamente os recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento profissional dos discentes.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

CANDAU, Vera M. A. **Rumo a uma nova didática**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, Papirus 1998.

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento sim e não**; um modo de agir num mundo em permanente mudança. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 157p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza; SILVA, Janssen Felipe. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre: Mediação, (s.d.).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Curitiba: Cortez, 1998.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, I.B. **Currículos praticados**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

5.2 - Complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (coord). **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

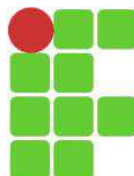
FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.

MASETTO, Marcos. **Aulas Vivas**. MG. Ed. 2ª ed. 1997

_____. **A Aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília-DF: UNESCO, 2003.

ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Novas Tecnologias Aplicadas à Educação II

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Mídia e Educação: implicações e repercussões na sociedade e na escola. Novas tecnologias na sociedade contemporânea e na educação: concepções, teorias, tendências e metodologias. Educação a Distância: princípios, métodos e organização pedagógica.

3 – COMPETÊNCIA

- Conhecer a legislação do Ensino a Distância no Brasil.
- Conhecer os conceitos básicos e avançados das tecnologias utilizadas na Educação a Distância.
- Discutir sobre as competências necessárias ao educador do futuro.
- Analisar programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nas escolas.
- Utilizar pedagogicamente o AVA (Ambiente virtual de aprendizagem) na publicação de: conteúdo curricular, apoio às atividades de classe ou a distância, registro de projeto, componente curricular.

4 – HABILIDADES

- Utilizar recursos da EAD.
- Utilizar as funções dos integrantes da EAD.
- Realizar adequações de papéis.
- Elaborar conteúdos eletrônicos: chat, fórum, repositório de arquivos, vídeo-aulas, questionários eletrônicos.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RIBEIRO, Hirano; CELINA, Francisco. “Educação a Distância”. **Revista Ajes**, 2011. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110907160632.pdf>.

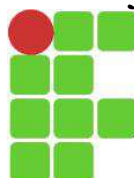
SILVA, Robson Santos da. **Moodle 2 para Autores e Tutores: Educação a Distância na Web 2.0**. Ed. Novatec, 2013.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. SP: Cengage Learning, 2011.

5.2 - Complementar

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



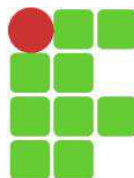


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIVA JUNIOR, Dilermando et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as Tecnologias Interativas. Ed. Senac, 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I

Total de horas: 100

2 – EMENTA

Projeto de estágio. Leis regulamentadoras do estágio. Projeto político-pedagógico e regimento escolar. Planejamento. Concepção de linguagem. A Sociolinguística no ensino de língua materna – variedades linguísticas. Literatura infanto-juvenil – desenvolvimento pelo gosto da leitura.

3 – COMPETÊNCIAS

Levar o aluno estagiário à observação crítica do ambiente escolar e da realidade educacional, bem como à análise da estrutura escolar em funcionamento na sala de aula, nos métodos aplicados e nas práticas pedagógicas relacionadas com o ensino e, em especial, com o ensino da Língua Portuguesa.

4 – HABILIDADES

Observar, criticamente, as várias realidades escolares segundo as condições sociais, econômicas, culturais e discursivas;

Refletir sobre as concepções de língua/linguagem e suas relações com o ensino em geral e com o ensino de Língua Portuguesa;

Conscientizar-se das responsabilidades inerentes ao papel de professor/educador e suas funções;

Inter-relacionar a historicidade do ensino escolar no Brasil com os objetivos educacionais e os limites da realidade;

Analisar um plano político pedagógico e aprender a desenvolvê-lo.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

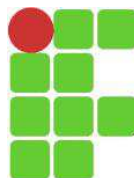
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL – *PARÂMETROS CURRICULARES NANCIONAIS*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Introdução aos PCN Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MAGNANI, Maria do rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1995

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamu na escola, e Agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Documentos: Projeto de Estágio do Curso; Lei 11.788/08.

5.2 - Complementar:

CÂNDIDO, Antônio. Nas salas de aula. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

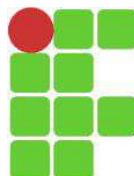
COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 6º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

A contribuição da Linguística Histórica para o estudo diacrônico das línguas. Princípios da mudança linguística. Visão panorâmica da origem e da evolução da língua portuguesa a partir do latim vulgar: aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos. Comparação entre o sistema da língua latina e da língua portuguesa do Brasil. As línguas românicas. As transformações linguísticas sofridas pelas palavras na passagem do latim vulgar para o português (metaplasmos) e sua continuidade nas variações dialetais contemporâneas. O português do Brasil: suas características e variantes da oralidade e da escrita.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a importância da Linguística histórica no contexto dos estudos sobre a evolução e mudança linguísticas: seus princípios, métodos e teorias. Conhecer a origem e a evolução da língua portuguesa a partir do latim vulgar. Compreender as causas e os efeitos das transformações ocorridas na língua portuguesa. Entender a importância dos estudos dos metaplasmos para a formação do léxico português. Comparar os sistemas da língua latina e da língua portuguesa do Brasil. Conhecer e valorizar as variedades dialetais caracterizadoras do português brasileiro contemporâneo.

4 – HABILIDADES

Identificar as circunstâncias históricas, geográficas, políticas e culturais (aspectos externos da língua) e as circunstâncias morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais (aspectos internos da língua) que condicionaram a formação do português contemporâneo. Identificar os metaplasmos que influenciaram a formação do português contemporâneo. Aplicar os conhecimentos advindos da comparação entre língua latina e língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

CÂMARA Jr., Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro, 1976.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1999.

NARO, A. J. & SCHERRE, M.M.P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

5.2 – Complementar

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?* Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *A geografia linguística do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

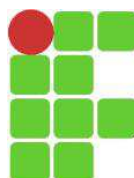
GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*.

FARACO, Carlos A. (Org.). *Estrangeirismos-guerras em torno da Língua*. São Paulo: Parábola, 2001.

MATOS E SILVA, R. V. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

NOLL, V. *O português brasileiro: formação e contraste*. Tradução de Mário Eduardo Viário. São Paulo: Globo, 2008.

RONCARATI, C. & ABRAÇADO, J. (Orgs.) *Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Niterói –RJ: ESUFF, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Semiótica

Total de horas: 30

2 – EMENTA

A noção de texto. Plano de conteúdo - percurso gerativo de sentido: a) o nível fundamental –b) nível narrativo. c) nível discursivo. Contexto histórico.

3 – COMPETÊNCIAS

Analisar situações e problemas na área de Semiótica. Conceituar os signos. Investigar no domínio de Semiótica.

4 – HABILIDADES

Analisar o caráter semiótico-linguístico em estruturas de textos verbal e / ou não verbal.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo, Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

GREIMAS, A. J. e COUTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1979.

5.2 - Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995.

ECO, Humberto. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo. Perspectiva, 2005.

GREIMAS, A. J. e COURTÉS, e outros. *Ensaio de Semiótica poética*. São Paulo, Cultrix, 1975.

____ *Semiótica do discurso científico/ Da modalidade*. Difel/SBPL, 1977.

HÉNARULT, Anne. *História concisa da semiótica*. São Paulo, Parábola, 2006.

LOPES, Ivã Carlos & HERNANDES, Nilton (orgs). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo, Contexto, 2005.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica Visual: os percursos do olhar*. São Paulo, Contexto, 2004.

SOUZA, Licia Soares. *Introdução às teorias semióticas*. São Paulo, Vozes, 2006.

SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. *Imagem. Cognição. Semiótica*. São Paulo: Experimento. 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Semântica

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Objeto da semântica. O signo lingüístico. Aspectos semânticos da linguagem.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer os fundamentos do significado e da produção de sentidos. Conhecer os papéis temáticos.

4 – HABILIDADES

Utilizar estratégias de antecipação de sentidos. Formular hipóteses a partir de imagens, títulos, palavras-chave e conhecimentos prévios. Associar palavras, ideias ao assunto do texto. Atribuir uma função às marcas icônicas do documento. Distinguir sentidos. Aprender o sentido global do texto.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

DUCROT, O. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978

ILARI & GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

OLIVEIRA, R. **Semântica Formal: uma breve introdução**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

5.2 - Complementar:

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I.

_____. *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. II.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

MÜLLER, A.L. & VIOTTI, E. *Semântica formal*. In: FIORIN, J.L. (ORG.). **Introdução à lingüística II – Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Brasileira IV

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Principais autores e obras da literatura contemporânea.

3 – COMPETÊNCIA

Conceituar temas e formas da literatura contemporânea.

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores contemporâneos.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1975.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. (Org.) **A literatura no Brasil**. Niterói: Global, 1997. 6.v.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1983-1989. 4 v.

5.2 – Complementar

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Cadeira de Balanço**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

CAMPOS, Paulo Mendes. **Os bares morrem numa quarta-feira**. São Paulo: Ática, 1980.

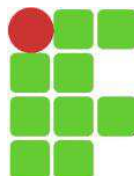
CONY, Carlos Heitor. **Quinze anos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1973.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **26 Poetas hoje**. Rio de Janeiro: Labor, 1976.

HOUAISS, Antonio. **Drummond mais seis poetas e um problema**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Luís Costa. **Lira e antilira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NUNES, Benedito. **Clarice Lispector**. São Paulo: Quíron, 1973.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Institucional

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Contextualização da avaliação institucional e de aprendizagem na atualidade. Qualidade total. Avaliação. Avaliação institucional, Conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Projeto de Avaliação Institucional. Perspectivas teóricas de avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

3 – COMPETÊNCIAS

Contextualizar a avaliação institucional e de aprendizagem na atualidade;

Mostrar o conceito de qualidade no processo de gestão educacional, visando uma definição de avaliação institucional que propiciem elementos para a realização de um projeto de avaliação da institucional.

4 – HABILIDADES

Identificar estratégias que contribuem para criar uma cultura da avaliação nas instituições educativas;

Analisar as práticas de avaliação na educação e Fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem;

Construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo;

Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa;

Identificar e estabelecer critérios de avaliação para garantir uma proposta educativa de qualidade;

Analisar e conhecer os instrumentos de avaliação da aprendizagem;

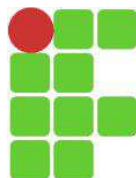
Valorizar a avaliação institucional e da aprendizagem como um meio de emancipação e responsabilidade social;

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

_____, **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador, 2005, 2ª edição.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MORIN, EDGAR. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3a. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, UNESCO, 2001.

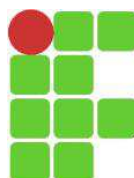
5.2 - Complementar:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI N. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva

FREITAS G., MARCELO. **Avaliação Institucional... Para que serve, mesmo?** Revista de Gestão Educacional. Ed.57, ano V, fevereiro de 2010.

SOUZA, ANGELO RICARDO. **Avaliação como Instrumento para a Gestão Democrática na Educação**. Coleção Gestão e avaliação da escola pública: Gestão e avaliação da educação escolar. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. – Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_2.pdf>.

ZÁKIA L. SOUSA, SANDRA M. **Avaliação Institucional: Elementos para discussão**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_2.pdf>.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Produção e Análise de Material Didático

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Livro didático e outros materiais didáticos. Hipermídia como instrumento de mediação da aprendizagem. Diretrizes e referências curriculares para o ensino. Programas de formação docente.

3 – COMPETÊNCIA

Compreender os processos que permeiam a produção e a análise de materiais didáticos, tendo como orientação parâmetros e referenciais curriculares para o ensino de língua e literatura, e programas ou propostas de formação do professor.

4 – HABILIDADES

1. Estudar diferentes abordagens teóricas para o ensino de línguas, passíveis de orientação da elaboração e análise de materiais didáticos.
2. Investigar e produzir critérios para elaboração e análise de materiais didáticos.
3. Analisar materiais didáticos.
4. Produzir materiais didáticos.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

PINHEIRO, H. “Reflexões sobre o livro didático de literatura”. In: CLECIO, B.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 103-116.

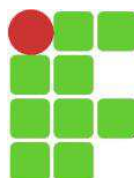
ROJO, R. “Materiais didáticos no ensino de línguas”. In: MOTA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Anotnieta Celani*. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2014. p. 163-195.

5.2 - Complementar

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB/MEC, 2006.

_____. *PCN+ Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMT, 1999.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, C. *Dinâmicas discursivas na aula de português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais*. São Paulo, 2009, 232 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

OLIVEIRA, M. A. A. *O ensino de Língua Portuguesa: usos do livro didático, objetos de ensino e gestos profissionais*. 2013. 407 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade de Campinas, São Paulo, 2013.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II

Total de horas: 100

2 – EMENTA

O ensino de português na perspectiva dos gêneros do discurso. O PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Letramento e o livro didático. O livro didático do Ensino Fundamental. A literatura no Ensino Fundamental.

3 – COMPETÊNCIAS

Propiciar ao aluno contato direto com a realidade educacional através da participação em aulas e outras atividades na escola-campo;

Concorrer para a formação de um profissional de Letras que seja um sensibilizador competente da leitura literária junto aos alunos da educação básica.

Propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, observando e participando da docência no Ensino Fundamental de segunda fase.

4 – HABILIDADES

Refletir sobre questões teóricas relevantes relativas ao ensino de língua e literatura e pensá-las a partir da prática docente; Elaborar relatórios de estágio.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 344p.

5.2 - Complementar:

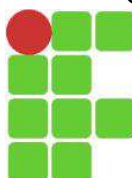
CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





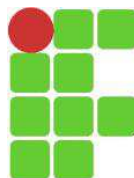
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

_____. *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 7º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Fundamentos de Libras		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Conceito de Língua Brasileira de sinais - LIBRAS, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Princípios gerais que determinam o funcionamento da LIBRAS. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Noções básicas dos recursos associados ao uso da LIBRAS como o Alfabeto Manual. Desenvolvimento de estratégias básicas de conversação e produção de textos sinalizados.

3 – COMPETÊNCIA

Conhecer a legislação específica relacionada a LIBRAS.
Refletir sobre a importância e o valor linguístico e cultural da LIBRAS.
Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação.
Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas.

4 - HABILIDADES

Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais.

gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade

Entender os contextos escolares e não escolares da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Contribuir para a inclusão educacional dos alunos surdos.

Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

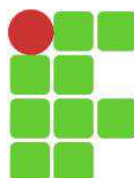
5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido.** Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). **Novo**

Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009. 2v. (2459p.) ISBN 9788531411786 (v.1) 9788531411793

FELIPE, Tanya. **LIBRAS em contexto**: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE.

Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.

SALLES, Heloisa M. M. L. (et al). **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1 e 2, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

5.2 - Complementar:

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras**: língua brasileira de

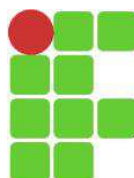
BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

WILCOX, Sherman e WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a ver**: o ensino de língua de sinais americana como segunda língua. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Análise do Discurso

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Fundamentos teóricos da Análise do Discurso. Perspectivas de Análise do Discurso. Análises a partir de gêneros/tipologias discursivas.

3 – COMPETÊNCIAS

Conhecer o percurso da Análise do Discurso. Compreender o discurso como meio de auto-construção e de socialização. Adquirir conhecimentos no campo das teorias e métodos linguísticos da análise do discurso. Reconhecer os gêneros /tipos discursivos como atualizações de estratégias linguístico-discursivas variadas. Exercitar competências de análise dos mecanismos linguístico-discursivos. Exercitar competências de produção em diferentes gêneros/tipos discursivos.

4 – HABILIDADES

Reconhecer as noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre texto, discurso e contexto. Refletir sobre a ausência da neutralidade da linguagem e o funcionamento lingüístico do discurso. Conhecer os fundamentos para Investigar sobre questões de ensino relacionadas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP, 1989.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

5.2 - Complementar:

AMOSSY, R. (Org.) **Imagem de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto: 2005.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. MARI, H. et al. (Org) **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do discurso, FALE/UFMG, 2001..

MARI, H. et alii **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

_____ **Fundamentos e dimensões da análise do Discurso.** Belo Horizonte: Carol Borges Editora, 1999.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento.** Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem.** São Paulo, Cortez, 1996.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Literaturas angolana, moçambicana, cabo-verdiana: linguagem e identidade nacional; movimento da negritude; propostas africanistas; diáspora africana; incorporação e reformulação dos gêneros literários; matrizes das tradições orais e dicção da modernidade; ficção e poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

3 – COMPETÊNCIA

Conceituar temas e formas das literaturas africanas de língua portuguesa.

4 – HABILIDADES

Identificar, analisar, interpretar e comparar textos e autores das literaturas africanas de língua portuguesa.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

AAVV. **Mirabilis, de veias ao sol**: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Praia-Lisboa: Instituto Caboverdiano do Livro - Editorial Caminho, 1991.

AFONSO, Maria Fernanda. **O conto moçambicano**. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

ANDRADE, Mário Pinto de. **Antologia temática de poesia africana**. Na noite grávida de punhais. Lisboa: Sá da Costa, 1976.

_____. **Antologia temática de poesia africana**. O canto armado. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

ERVEDOSA, Carlos. **Roteiro da literatura angolana**. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s/d.

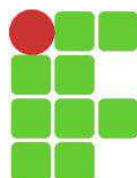
FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

HAMILTON, Russell. **Literatura africana**. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

LOPES, Manuel. **Os Flagelados do vento leste**. São Paulo: Ática, 1979.

_____. **Galo cantou na baía e outros contos**. Porto: Edições 70, 1984.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. **Contos de África escritos por mulheres**. Évora: Pendor, 1994.

MATA, Inocência. **Silêncios e falas de uma voz inquieta**. Luanda: Kilombelombe, 2001.

5.2 – Complementar

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

CARREIRA, António. **Cabo Verde: classes sociais, estrutura familiar, migrações**. Lisboa: Ulmeiro, 1977.

CAVACAS, Feranada; GOMES, Aldónio. **Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1997.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

LABAN, Michel. **Angola: encontro com escritores**. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1991.

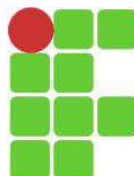
LEÃO, Angela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias**. Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: Pucminas, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa**. Lisboa: A regra do Jogo, 1980.

ROSÁRIO, Lourenço do. **A narrativa africana de expressão oral**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1989.

SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SECCO, Carmen Tindó. **A magia das letras africanas**. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Literatura Infanto-juvenil

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Diferenciação estética entre literatura infantil e literatura em geral. Visão panorâmica da literatura infantil, desde as origens até o século XIX. Origens e formação da literatura infantil e juvenil. A linguagem simbólica. Dos textos inaugurais a Júlio Verne. Caracterização da literatura infantil e juvenil nacional. Monteiro Lobato. Literatura infanto-juvenil contemporânea. Novo fabulário infantil. Re-invenção do passado. Linha da paródia e da carnavalização.

3 – COMPETÊNCIAS

Conceituar e caracterizar o processo de formação nacional e internacional da literatura infantil e juvenil. Compreender a literatura como incentivo à leitura de crianças e jovens.

4 – HABILIDADES

Diferenciar a literatura infanto-juvenil da literatura em geral. Identificar e caracterizar a linguagem simbólica. Ler, analisar e interpretar obras infanto-juvenis de Monteiro Lobato. Organizar estudos e práticas de leitura e de contação de histórias para alunos da Educação Básica, a partir das propostas curriculares de cada nível.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BUSATTO, Cleo. **Contar e encantar: pequenos segredos das narrativas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática. 1990. (Coleção _____ Serie _____ Princípios)

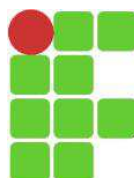
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.

NOVAES, Nelly. **O Conto de Fadas. Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1997.

5.2 – Complementar

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.





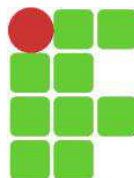
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

FARIAS Carlos Aldemir. **Alfabetos da alma**: histórias da tradição na escola. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FRITZEN, Silvino José. **Janelas de Johari**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

RAMAL, Andréa Cecília. **Histórias de gente que ensina e aprende**. Bauru, SP: Edusc, 1999.

SANDRONI, Laura Constância. **De Lobato a Bojunga**: as reinações renovadas. Rio de Janeiro: Agir, 1987.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III

Total de horas: 100

2 – EMENTA

O PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. O livro didático do Ensino Médio. Prática de análise: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise linguística. A literatura no Ensino Médio.

3 – COMPETÊNCIAS

Contribuir para a formação do professor de Português; Conhecer e analisar criticamente a proposta nacional (PCN e Parâmetros em Ação da área de Língua Portuguesa) do Ensino Fundamental de segunda fase; Refletir sobre os processos de leitura, de produção textual e do uso dos recursos linguísticos utilizados na escola; Propiciar a formação de leitores da Literatura, tanto do professor-leitor quanto do aluno-leitor.

4 – HABILIDADES

Compreender a inter-relação escola e sociedade, gerando reflexões sobre o trabalho docente; Elaborar, sob orientação do professor, relatório de observação da realidade escolar; Analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos em Língua Portuguesa; Entender como funciona a Escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa; Construir material didático para o trabalho com a disciplina Língua Portuguesa (materiais para aulas, apostilas, livros, provas de concurso, etc.).

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. PCN: Ensino médio: Linguagens, Códigos e Tecnologias, 1999. Vol.1 e 2.

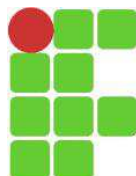
BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

ZILBERMAN, Regina (Org.). O ensino de literatura no segundo grau. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 19-54.

5.2 - Complementar:

COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

DELFINA, Gilberto. Teoria e Prática de Análise Literária. São Paulo: Pioneira, 1975.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

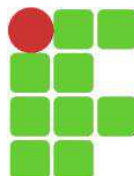
GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO:

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Projeto de TCC

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Planejamento e elaboração do projeto de final de curso. Elaboração e avaliação de projetos de pesquisa. Estruturação de trabalho monográfico e de artigo científico.

3 – COMPETÊNCIAS

Reconhecer áreas de pesquisa científica do docente em Letras.

Compreender partes de um projeto de pesquisa.

Avaliar projetos de pesquisa.

Elaborar um projeto de pesquisa.

Compreender as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4 – HABILIDADES

Diagnosticar projetos de pesquisa.

Produzir um projeto de pesquisa.

Utilizar a prescrição da ABNT na produção do projeto de pesquisa.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração:** NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002.

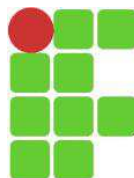
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003.

MACHADO, Anna Rachel. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação científica:** normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

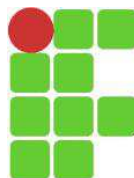
5.2 - Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Componentes do 8º Semestre Letivo

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	CAMPUS PALMAS
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Literatura Regional		
Total de horas: 60		

2 – EMENTA

Conceituação literária de regional e universal. Obras literárias produzidas no Tocantins.

3 – COMPETÊNCIA

Compreender o fenômeno literário regional como objeto estético, no contexto em que foi produzido.

4 – HABILIDADES

Analisar e interpretar textos literários tocantinenses de maneira crítica, de forma a usar conhecimentos de teoria literária e de história da literatura. Estabelecer relações intertextuais e históricas entre as obras tocantinenses estudadas.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 – Básica

BARROS, Otávio. **Breve história do Tocantins e de sua gente**: uma luta secular. Araguaína, TO: Solo Editores, 1997.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. **A Educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

_____. **Literatura e sociedade**. Estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. **Moura Lima**: a voz pontual da alma tocantinense. Gurupi, TO: Gráfica e Editora Cometa, 2003.

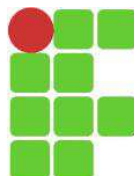
SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

5.2 – Complementar

BENJAMIN, Walter et al. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Gestão e Políticas Educacionais

Total de horas: 30

2 – EMENTA

Reflexão teórica sobre as políticas e gestão na educação norteadas por valores democráticos e sobre as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil. Compreensão dos princípios e mecanismos da gestão democrática, que implicam ações e decisões participativas e colegiadas, tanto no âmbito das unidades escolares quanto na organização dos sistemas de ensino. O planejamento no interior da escola: as dimensões política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar; a organização e os procedimentos na perspectiva da gestão democrática da escola; os processos participativos e o envolvimento da comunidade escolar.

3 – COMPETÊNCIAS

Entender o fenômeno educativo não como uma realidade acabada, e sim como um fenômeno humano que está em constante mudança;

Compreender os conceitos de gestão, gestão escolar, autonomia e função social da escola;

Discutir os mecanismos para efetivação da gestão democrática na escola;

Compreender a organização da educação escolar;

Proporcionar aos futuros docentes (acadêmicos) uma compreensão fundamentada da realidade educacional nas dimensões político-ideológica, formal/legal e administrativa, que é condição para o fortalecimento da consciência crítica do profissional da educação, conduzindo-o a uma prática pedagógica democrática, apreendida dentro de cada contexto histórico, consoante a legislação vigente;

4 – HABILIDADES

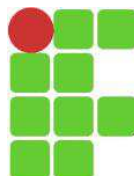
Contextualizar, analisar e discutir criticamente os princípios organizacionais da gestão da educação básica brasileira;

Estudar os princípios organizacionais da gestão da educação, compreendendo a estrutura, o funcionamento, organização e gestão da educação brasileira a partir da legislação que rege a educação básica, de forma contextualizada, compreensiva, crítica e reflexiva;

Compreender as diferentes concepções de gestão, pedagógica, gestão de pessoas e gestão administrativa no contexto educacional;

Analisar os objetivos, organização e importância da educação básica a partir diretrizes legais que regem a educação brasileira;

Discutir e interpretar as bases formais, legais e administrativas que estruturam o sistema





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

educacional brasileiro em seus diferentes níveis, enfocando a estrutura e problemas do planejamento e da administração deste nível de ensino;

Analisar o cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho no contexto da educação pública.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

AZEVEDO, J.M.L. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20/06/2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB

DAVIES, N. **O Fundef e as verbas da educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, D.A. & ROSAR, M.F.F. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, D.A. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

PARO, Vitor. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

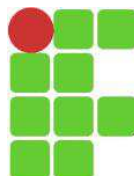
VEIGA, I.P.A. & FONSECA, M. **As dimensões do Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, I.P.A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIANNA, I.O de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: E.P.U, 2000.

5.2 - Complementar:

ANTUNES, A. **Aceita um conselho?** Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Total de horas: 30

2 – EMENTA

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação básica no Brasil. Planos e Políticas de Educação no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro. Políticas e Planos de Educação no Brasil. As Leis de Diretrizes e Bases. A LDB (Lei 9394/96). Plano Nacional de Educação. Estrutura Administrativa da Educação Básica. Estrutura Didática da Educação Básica. Orientações Didáticas na Lei de Diretrizes e Bases. Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Profissional. O Ensino Superior e as diretrizes nacionais para formação de professores. Profissão e valorização dos profissionais da educação.

3 – COMPETÊNCIAS

Compreender a estrutura e a organização da educação básica no Brasil, bem como a legislação que determina tal estrutura;

Oportunizar aos discentes, por meio da compreensão da organização educacional brasileira, uma atuação consciente e efetiva no seu desempenho profissional futuro;

Fundamentar o profissional da educação e torná-lo conhecedor dos instrumentos de legislação educacional e um crítico de todo o processo.

4 – HABILIDADES

Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica;

Fundamentar a ação docente a partir dos instrumentos de legislação que regem a educação básica;

Proporcionar uma reflexão sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B – Lei nº. 9394/96.

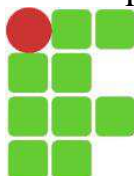
BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB Interpretada**: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

SAVANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: por outra política educacional. Campinas: Autores Associados. 1998.

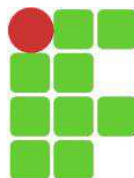
_____. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo. Editora Autores Associados, 1996.

5.2 - Complementar:

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

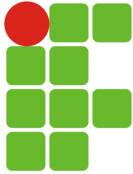
DEMO, Pedro. **A LDB**: Ranços e Avanços. Campinas: São Paulo: Papyrus, 1997.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política educacional em tempos de transição**: 1985-1995. Brasília-DF: Plano, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p><i>CAMPUS PALMAS</i></p>
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa		
Componente Curricular: Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos		
Total de horas: 30		

2 – EMENTA

Os aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Legislação que ampara a educação de EJA. As DCN para EJA. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. O pensamento e a metodologia de Paulo Freire, expoente da educação de jovens e adultos.

3 – COMPETÊNCIAS

Dar aos acadêmicos subsídios teóricos, metodológicos e práticos capazes de embasar o trabalho com a EJA;

Compreender que a verdadeira prática educativa transcende atividades mecânicas de memorização.

4 – HABILIDADES

Construir uma reflexão sobre o trabalho docente com os adultos e suas particularidades didático-metodológicas;

Conhecer a legislação para a EJA;

Relacionar os conhecimentos da prática da educação de jovens e adultos, tomando-as como referência imprescindível à construção de uma sociedade democrática e igualitária.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. SP: Cortez, 1995.

FREIRE, P; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

KLEIN, Lúgia Regina. **Alfabetização de jovens e adultos: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.

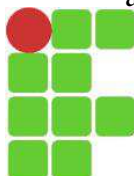
5.2 - Complementar:

MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Ação Educativa, 2001.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, Plano Diretor Sul.
77.020-450 Palmas - TO
(63) 3229-2200

www.ifto.edu.br - reitoria@ifto.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Temas Transversais na Educação

Total de horas: 60

2 – EMENTA

Temas a serem trabalhados transversalmente em todas as disciplinas da Educação Básica, em todos os seus níveis, modalidades e formas de articulação: ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação para as relações étnico-raciais, combate ao uso de drogas, respeito à pessoa idosa e envelhecimento, educação para o trânsito, educação especial, educação alimentar.

3 – COMPETÊNCIAS

5. Compreender em contextos de aprendizagem de língua e literatura temáticas transversais.
6. Compreender os temas transversais como pressupostos do processo de ensino e aprendizagem e da atuação do trabalho docente.

4 – HABILIDADES

6. Estudar temáticas transversais.
7. Elaborar materiais didáticos relativos a temas transversais.
8. Elaborar projetos interdisciplinares e transdisciplinares sobre temáticas transversais.
9. Inter-relacionar ensino, pesquisa e extensão no estudo de temas transversais.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica

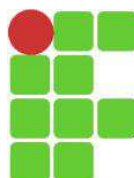
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MACHADO, Maria Córdélia S.; BRITO, Tânia (Coord.). *Antártica: ensino fundamental e ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

VEIGA, Alinne; AMORIM, Érica; BLANCO, Mauricio. *Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

5.2 - Complementar

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

_____. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS Campus Palmas</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS</p>	<p>CAMPUS PALMAS</p>
--	---	--------------------------

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa

Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV

Total de horas: 100

2 – EMENTA

Contextualização das Teorias de Ensino aplicadas à realidade local. Planejamento e Desenvolvimento de Projetos Educacionais e de Extensão, Elaboração do Relatório Final.

3 – COMPETÊNCIAS

Contribuir de forma significativa para a reflexão-ação de questões teórico-didáticas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem de Língua portuguesa no âmbito do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; Instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento satisfatório das atividades de planejamento, ensino e reflexão relacionadas ao fazer docente; Levar os alunos a relacionarem teoria e prática em todas as atividades docentes, visando à formação de sujeitos críticos; Confrontar diferentes propostas teórico-didáticas ao ensino de língua portuguesa e literatura, analisando sua relevância e “aplicabilidade” aos contextos de ensino das escolas-campo de estágio;

4 – HABILIDADES

Analisar os pressupostos teóricos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e suas contribuições ao ensino de língua portuguesa e literatura; Desenvolver e apresentar o relatório final do estágio.

5 – BIBLIOGRAFIA

5.1 - Básica

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

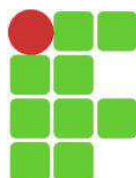
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacional de Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005

5.2 - Complementar

CÂNDIDO, Antônio. *Nas salas de aula*. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

DELFINA, Gilberto. Teoria e Prática de Análise Literária. São Paulo: Pioneira, 1975.

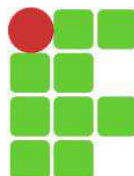
GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO B – PESQUISA DE DEMANDA: QUESTIONÁRIO E DADOS COLHIDOS

Demanda para a oferta do Curso de Letras no IFTO – *Campus* – Palmas

Perguntas:

1- O curso de Licenciatura em Letras somente é ofertado de forma presencial e em instituição pública nos arredores de Palmas na UFT – *Campus* de Porto Nacional. Você considera importante a oferta do curso de Licenciatura em Letras no IFTO – *Campus* – Palmas?

Sim () Não ()

2 - O Curso de Letras pode oferecer várias habilitações como Língua Portuguesa e Literaturas, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Língua Espanhola, dentre outras. Você cursaria Letras?

Sim () Não ()

Nome do aplicador do questionário: Lucélia Aparecida de Ávila de Carvalho

Nome da Escola: Centro de Ensino Médio Tiradentes

Total de aluno/as da escola: 255

Pergunta 1: Total “sim” 242 Total “não”: 13

Pergunta 2: Total “sim” 151 Total “não”: 104

Nome do aplicador do questionário:

Nome da Escola: Dom Bosco

Total de aluno/as da escola: 36

Pergunta 1: Total “sim”: 33 Total “não”: 3

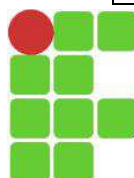
Pergunta 2: Total “sim”: 16 Total “não”: 20

Nome do aplicador do questionário: Domenico Sturiale

Nome da Escola: IFTO - *Campus* Palmas

Total de aluno/as da escola: 111

Pergunta 1: Total “sim”: 100 Total “não”: 6





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 2: Total “sim”: 55 **Total “não”:** 54

Nome do aplicador do questionário: Carina Aparecida Lima de Souza

Nome da Escola: IFTO - *Campus* Palmas, Curso Hospedagem I

Total de aluno/as da escola: 17

Pergunta 1: Total “sim”: 17 **Total “não”:** 0

Pergunta 2: Total “sim”:12 **Total “não”:** 5

Nome do aplicador do questionário: Carina Aparecida Lima de Souza

Nome da Escola: CEM - Santa Rita de Cássia

Total de aluno/as da escola: 176

Pergunta 1: Total “sim”: 174 **Total “não”:** 2

Pergunta 2: Total “sim”: 133 **Total “não”:** 43

Nome do aplicador do questionário: Poliana Alves Brito

Nome da Escola: Colégio Estadual São José

Total de aluno/as da escola: 82

Pergunta 1: Total “sim”: 77 **Total “não”:** 5

Pergunta 2: Total “sim”: 42 **Total “não”:** 40

Nome do aplicador do questionário: Mônica Teles de Moura

Nome da Escola: Dom Alano

Total de aluno/as da escola: 98

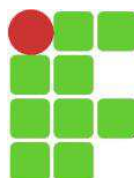
Pergunta 1: Total “sim”: 89 **Total “não”:** 9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

<p>Pergunta 2: Total “sim”: 59 Total “não”: 39</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Nome da Escola: Escola Estadual Frederico José Pedreira Neto Total de aluno/as da escola: 152 Pergunta 1: Total “sim”: 143 Total “não”: 8 Pergunta 2: Total “sim”: 98 Total “não”: 52</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Nome da Escola: Castro Alves Total de aluno/as da escola: 42 Pergunta 1: Total “sim”: 41 Total “não”: 1 Pergunta 2: Total “sim”: 23 Total “não”: 19</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Erika de Souza Luz Nome da Escola: Colégio Objetivo Total de aluno/as da escola: 78 Pergunta 1: Total “sim”: 77 Total “não”: 1 Pergunta 2: Total “sim”: 39 Total não: 39</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Nome da Escola: IFTO – <i>Campus</i> Palmas, curso Secretariado Total de aluno/as da escola: 34 Pergunta 1: Total “sim”: 34 Total “não”: 0 Pergunta 2: Total “sim”: 30 Total não: 4</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Claudia Lucia Lessa Paschoal Nome da Escola: Marista</p>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

<p>Total de aluno/as da escola: 84</p> <p>Pergunta 1: Total “sim”: 80 Total “não”: 4</p> <p>Pergunta 2: Total “sim”: 24 Total não: 60</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Claudia Lucia Lessa Paschoal</p> <p>Nome da Escola: Ulbra</p> <p>Total de aluno/as da escola: 49</p> <p>Pergunta 1: Total “sim”: 47 Total “não”: 2</p> <p>Pergunta 2: Total “sim”: 18 Total “não”: 31</p>
<p>Nome do aplicador do questionário: Inocência Assumpção Nunes Cruz</p> <p>Nome da Escola: Escola Estadual Madre Belém</p> <p>Total de aluno/as da escola: 102</p> <p>Pergunta 1: Total “sim”: 99 Total “não”: 3</p> <p>Pergunta 2: Total “sim”: 68 Total “não”: 34</p>
<p>Resultado total da pesquisa</p>
<p>Total de votos: 1336</p> <p>Pergunta 1: Total “sim”: 1196 Total “não”: 56</p> <p>Pergunta 2: Total “sim”: 695 Total não: 475</p>

